

MANICORÉ, AM

Relatório Local Voluntário **2025**

**OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

Realização:



Instituto
Cidades
Sustentáveis

CAIXA

CNODS
Comissão Nacional para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



MEU
MUNICÍPIO
PELOS ODS

Sumário

03

Conteúdos do
Relatório Local
Voluntário
(RLV)

04

Sumário
Executivo

07

Executive
Summary

10

1. Apresentação

14

5 motivos para
apresentar o
Relatório Local
Voluntário (RLV)

15

2. Manicoré
em dados

20

3. Visão
Panorâmica
dos ODS

26

4. Desempenho
e análise
comparativa
por ODS

46

5. Análise dos indicadores
temáticos do IDSC

49

6. Visão de
futuro para os
17 ODS até
2030

69

7. Recomendações

72

8. Boas
Práticas

Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

1. Apresentação

- 1.1. As cidades como agentes de transformação
- 1.2. Para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional
- 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil
- 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”
- 1.5. Metodologia
- 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

2. Manicoré em dados

- 2.1. Pesquisa e caracterização
- 2.2. Contexto socioeconômico

3. Visão Panorâmica dos ODS

- 3.1. Diagnóstico
- 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região
- 3.3. Evolução do IDSC entre 2015 e 2025

4. Análise dos ODS

- 4.1. Análise dos melhores e piores ODS
- 4.2. Análises comparativas com Regiões, Estados e Brasil por ODS
- 4.3. ODS em destaque

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

- 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas
- 5.2. Resultados dos indicadores por categorias

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

- 6.1. Visão no presente
- 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

7. Recomendações

- 7.1. ODS Prioritários
- 7.2. Indicadores Prioritários

8. Boas Práticas

Sumário Executivo

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento

com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

MANICORÉ EM DADOS

Gentílico: manicoerense

Dados Gerais

Área territorial
48.315,038
km² (2024)

População estimada
58.018
(2025)

Densidade demográfica
1,12
hab/km² (2022)

População (último Censo)
53.914
habitantes (2022)

Manicoré (AM)



VISÃO GERAL

INDICADORES

RADAR DOS ODS

EVOLUÇÃO DOS ODS

Geral

Clique em uma avaliação para ver mais informações.

PONTUAÇÃO GERAL	CLASSIFICAÇÃO GERAL	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
42,40 DE 100	5.110 DE 5570	BAIXO

Avaliação Atual

Clique em um objetivo para ver mais informações.



Nível de Desenvolvimento Sustentável: ● Muito alto – 80 a 100 ● Alto – 60 a 79,99 ● Médio – 50 a 59,99 ● Baixo – 40 a 49,99 ● Muito baixo – 0 a 39,99
● Informações indisponíveis

Metodologia

O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma

iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.

Análise da cidade por ODS

ODS com Melhor Desempenho

**77,69****70,80****62,87**

Esses valores indicam que Manicoré tem desempenho mais alto nessas áreas, com todos os três ODS no nível alto. A meta para 2030 é atingir 80 pontos em cada ODS.

ODS com Pior Desempenho

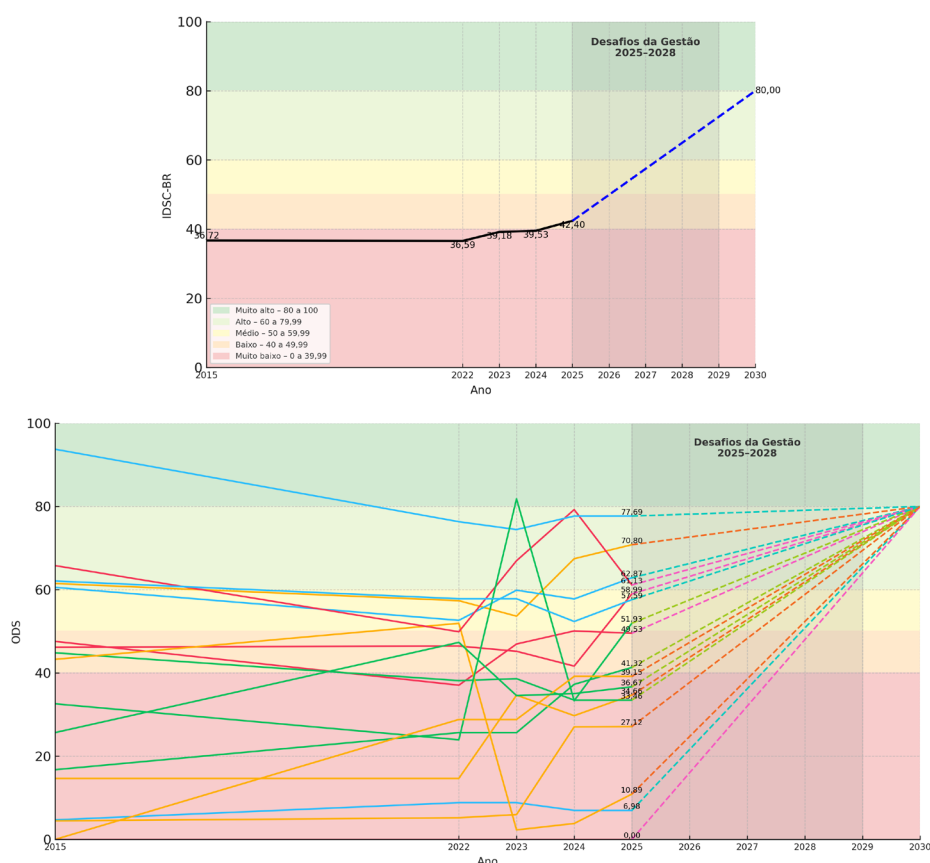
**0,00****6,98****10,89**

Esses números sugerem desafios em inovação, desenvolvimento econômico e preservação dos ecossistemas aquáticos. Todos os ODS estão no nível muito baixo de desenvolvimento sustentável, sendo as pontuações menores que 30, ou seja, não atingiram nem 30% de cumprimento da Agenda 2030.

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação,

distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração. A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC-BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



Conclusões

Manicoré enfrenta grandes desafios no cumprimento da Agenda 2030. Com esses dados, fica claro que Manicoré precisa intensificar seus esforços nessas áreas para garantir um futuro mais sustentável, justo e resiliente até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.

Executive Summary

The Voluntary Local Report (VLR) is an accountability mechanism to be submitted to the United Nations. It aims to map and analyze the progress of the implementation of the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals (SDGs) at the local and regional levels. It also strengthens commitment and

engagement with the implementation and dissemination of the Agenda and provides visibility to public policies and programs aligned with the SDGs. This report aims to contribute to the advancement of the localization and territorialization processes of the 2030 Agenda.

MANICORÉ IN DATA

Gentilic: manicoerense

General Data

Land area
48,315.038
km² (2024)

Estimated population
58,018
(2025)

Population density
1.12
inhabitants/km² (2022)

Population (last census)
53,914
inhabitants (2022)

Manicoré (AM)



OVERVIEW

INDICATORS

RADAR DOS ODS

EVOLUTION OF THE SDGS

General

Click on a review to see more information.

OVERALL SCORE	GENERAL CLASSIFICATION	SUSTAINABLE DEVELOPMENT LEVEL
42,40 OF 100	5.110 OF 5570	LOW ●

Current Assessment

Click on an objective to see more information.



Level of Sustainable Development: ● Very high – 80 to 100 ● High – 60 to 79.99 ● Medium – 50 to 59.99 ● Low – 40 to 49.99 ● Very low – 0 to 39.99
● Information unavailable

Methodology

The RLV development process is fundamentally based on the methodological definition of indicators for establishing a robust diagnosis of sustainable development in the city. In this sense, this report adopts the Sustainable Development Index of Cities (IDSC-BR) as a tool for monitoring and evaluating this topic in the municipality, based on the methodology used by the Sustainable Development Solutions Network (SDSN), an initiative that

originated within the UN itself to mobilize technical and scientific knowledge from academia, civil society, and the private sector to support solutions at local, national, and global scales. The initiative has already developed indexes for several countries and cities around the world.

Data collection and analysis technically guide the report's content. When available, data disaggregated by gender, race, and age group are used, always from official and up-to-date sources.

City Analysis by SDG

Best Performing SDG



77.69



70.80



62.87

These values indicate that Manicoré performs better in these areas, with all three SDGs at a high level. The target for 2030 is to reach 80 points in each SDG.

Worst Performing SDG



0.00



6.98



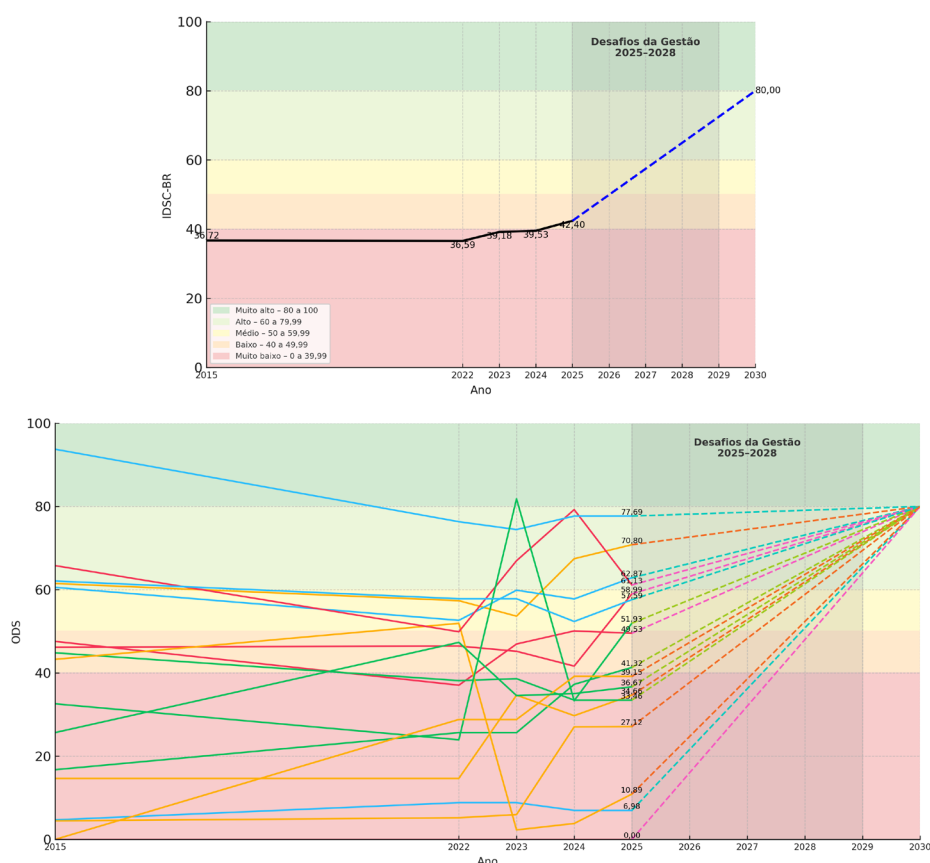
10.89

These numbers suggest challenges in innovation, economic development, and the preservation of aquatic ecosystems. All the SDGs are at a very low level of sustainable development, with scores below 30, meaning they have not even reached 30% of the 2030 Agenda targets.

Projection Methodology

The projection shown in the charts considers a linear trajectory between the current score in 2025 and the target set for 2030 (80 points). The solid line represents the estimated progress over the years, assuming a constant annual increase in score until 2030. The shaded

area highlights the period of municipal administration from 2025 to 2028, emphasizing the years under the direct responsibility of the next local government. The dashed line at the value of 80 indicates the reference target for 2030, according to the standard adopted by the IDSC-BR for full achievement of sustainable development in each SDG.



Conclusions

Manicoré faces significant challenges in meeting the 2030 Agenda. Based on these data, it is clear that Manicoré needs to intensify its efforts in these areas to ensure a more sustainable, fair, and resilient future by 2030.

These three SDGs require prioritized and coordinated efforts in the coming years, as they start from very low levels in 2025 and need to grow significantly to reach the 80 target.

1. Apresentação

1.1. As cidades como agentes de transformação

É nas cidades que estão ficando registradas as marcas mais profundas das **desigualdades** e das **mudanças climáticas**. Nesta lógica, se é nas cidades que os problemas globais se manifestam, é também nelas que se concentram os recursos humanos, tecnológicos e políticos necessários para superá-los.

Será nas cidades que vamos perder ou ganhar a batalha do Desenvolvimento Sustentável (Ban Ki-moon, ex-Secretário Geral da ONU). Como criar cidades mais resilientes à emergência climática e às desigualdades socioeconômicas? Que modelo de cidade queremos para este século? Qual é a cidade do futuro? Que princípios devem assumir, que prioridades devem ter, que diretrizes devem adotar?

A consciência desses impactos gerou um momento raro da história, sintetizado em agendas que obtiveram o apoio de mais de 190 países: a **Agenda 2030** com seus **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e o **Acordo de Paris**. Lançadas em 2015, os desafios nelas contidos são enormes e para serem enfrentados precisam do envolvimento de todos os segmentos da sociedade: governos, empresas e sociedade civil.

Para avançarmos com esta agenda no Brasil, no entanto, é fundamental que todos os atores estejam envolvidos: a **sociedade civil organizada**, **cidadãos e cidadãs**, o **setor privado**, a **academia**, os **governos subnacionais**, mas, principalmente os **governos locais**, já que aproximadamente 88% da população brasileira vive em cidades, segundo o último Censo Demográfico 2022 (IBGE).

Os ODS são globais, mas a sua realização dependerá da nossa capacidade de torná-los realidade em nossas cidades e regiões. Todos os **ODS têm metas diretamente ligadas às**

responsabilidades dos governos locais e regionais, particularmente as de prestação de serviços básicos. É por isso que os governos locais e regionais devem estar no centro da Agenda 2030.

De acordo com o documento recém-divulgado pelo grupo Inter-Agências da Organização das Nações Unidas – “Acelerando a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” –, **65% das metas globais dos ODS estão relacionadas aos mandatos dos governos locais e regionais**, por isso, há uma necessidade urgente de acelerar a localização dos ODS para melhorar a coerência e a integração das políticas, reforçando as abordagens governamentais para o desenvolvimento sustentável.

A fim de dar conta de alguns dos desafios de desenvolvimento mais prementes das cidades contemporâneas, é necessário que elas ajam em coordenação com as cidades ao seu redor, visto que os desafios transcendem os limites municipais. É necessário **implementar ações e políticas públicas para diminuir a desigualdade, enfrentar as mudanças climáticas e ocupar todo o território com equipamentos e serviços públicos de qualidade**, como prioridades dos governos locais. Outro desafio é fazer com que governos locais definam suas políticas públicas a partir da leitura do território e com base em indicadores e a escuta da população.

A **implementação da Agenda 2030** no âmbito local e regional, e a construção de **cidades mais justas, democráticas e sustentáveis** exige **processos de planejamento integrados e participativos**. As políticas públicas devem se valer de **indicadores** que possibilitem seu adequado **monitoramento** e, a **participação** e a percepção da população em relação às políticas públicas devem ser consideradas na tomada de decisão.



↳ 1.2. RLV: para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

Trata-se de um instrumento voluntário, recomendado pela Nações Unidas, conforme consta no parágrafo 77 do documento “Transformando O Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, compromissos assumidos pelos 193 países membros das Nações Unidas, entre eles o Brasil, e que reforça o empenho no alcance do desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões – econômica, social e ambiental – de forma equilibrada e integrada.

O RLV contribui para uma visão integrada da cidade, ao valorizar políticas públicas e apontar para as perspectivas futuras para o avanço dos 17 ODS, além de fortalecer a governança territorial, ampliar a transparência pública e integrar as ações locais aos compromissos nacionais e globais assumidos no marco da Agenda 2030.

O RLV apresenta uma sistematização dos avanços, desafios, potencialidades e aprendizados na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de apresentar as boas práticas e soluções para os desafios comuns relacionados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

↳ 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil

Como parceira estratégica do Governo Federal, a CAIXA se destaca como protagonista na promoção do desenvolvimento sustentável do país. Sua forte atuação junto aos municípios brasileiros e a ampla rede de relacionamentos tornam a instituição essencial na mobilização de gestores públicos e na consolidação da Agenda 2030 em nível local.

A CAIXA foi a primeira instituição financeira do mundo a apoiar a elaboração de um Relatório Local Voluntário (RLV). Por meio da iniciativa “Meu Município pelos ODS”, promovida pela Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS), ofereceu aos 50 primeiros municípios que aderiram ao projeto a elaboração custeada do relatório, em parceria com o Instituto Cidades Sustentáveis (ICS).

O RLV é uma ferramenta estratégica para a gestão pública, pois fornece um diagnóstico detalhado dos desafios e oportunidades de cada município em relação ao desenvolvimento sustentável. Com base nesse diagnóstico, a CAIXA disponibiliza produtos e soluções negociais personalizadas, apoiando os gestores públicos na superação de vulnerabilidades locais e no fortalecimento de ações sustentáveis de forma mais assertiva.

Além disso, a CAIXA incentiva boas práticas de governança e sustentabilidade, por meio de iniciativas como o Selo CAIXA Gestão Sustentável, que reconhece os municípios que aplicam as melhores práticas de governança e sustentabilidade na gestão pública local, utilizando de maneira responsável os recursos financeiros e ambientais, proporcionando aumento do bem-estar e qualidade de vida aos munícipes, associado ao desenvolvimento urbano sustentável. Essas ações contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para o alcance das metas da agenda 2030 por meio do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As soluções da CAIXA estão disponíveis por meio do QR Code abaixo ou diretamente no site: www.caixa.gov.br.



↳ 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”

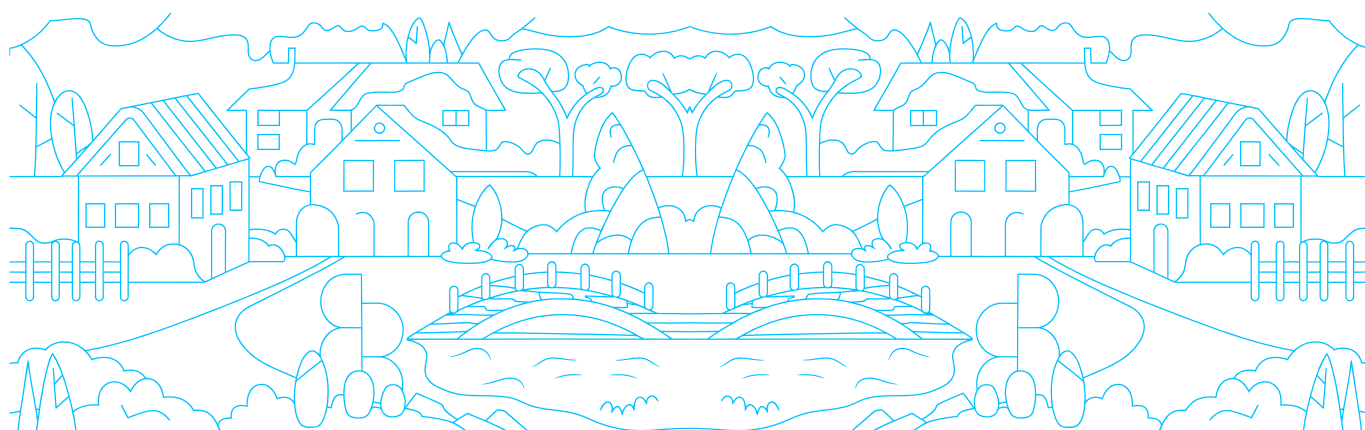
Instituída pelo Decreto Presidencial nº 11.70, de 14 de setembro de 2023, a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS) é um colegiado consultivo e paritário vinculado à Secretaria-Geral da Presidência da República. Composta por representantes da sociedade civil, governos locais e da administração pública federal, sua missão é apoiar a internalização da Agenda 2030 no Brasil, fomentar sua implementação em todas as esferas de governo e na sociedade, além de acompanhar, divulgar e garantir transparência às ações voltadas ao cumprimento das metas dos ODS.

O Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”, lançado durante o encontro de Recepção de Novos Prefeitos e Prefeitas em fevereiro deste ano, é uma iniciativa da Secretaria-Geral da Presidência da República, no âmbito da CNODS. Seu propósito é impulsionar o avanço da Agenda 2030 e estimular o protagonismo municipal, por meio da adesão voluntária de

prefeituras que assumem compromissos com a implementação dos ODS em seus territórios.

Os municípios que aderem ao Pacto têm acesso a um conjunto de benefícios oferecidos por instituições do Estado brasileiro, organismos internacionais e setor privado. Esses recursos incluem ferramentas de planejamento e gestão, capacitações técnicas e um mapa com as principais linhas de financiamento voltadas ao desenvolvimento sustentável. Destaca-se que a atual gestão (2025–2028) é a última completa antes de 2030, o que reforça a importância estratégica dos atuais líderes municipais na concretização da Agenda 2030 em nível local.

A adesão à referida iniciativa permite aos municípios aprimorar a execução de políticas públicas, otimizar investimentos, ampliar a captação de recursos, desenvolver diplomacia própria e obter reconhecimento nacional e internacional.



↳ 1.5. Metodologia

O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), desenvolvido pelo Instituto Cidades Sustentáveis, no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, utiliza a metodologia da SDSN aplicada sistematicamente nos seus relatórios, depois de passar pela revisão dos pares e auditada pelo corpo científico da Comissão Europeia, o Centro Comum de Pesquisa (JRC, na sigla em inglês). O IDSC apresenta um panorama dos avanços da Agenda 2030 nas 5.570 cidades brasileiras a partir de uma visão integrada dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contemplada por 100 indicadores temáticos, que aponta os avanços, desafios e fragilidades dos municípios em cada ODS. O índice permite avaliar o desempenho de serviços e políticas públicas implementados pela gestão municipal, além de contribuir para os

processos de localização e territorialização dos ODS.

Para a coleta dos dados, são utilizadas 21 bases nacionais que são fontes oficiais, como IBGE, DataSUS, SINISA e Inep. O monitoramento desses indicadores permite guiar as prioridades dos governos locais de acordo com os desafios identificados a partir da análise de dados.

O levantamento sobre o contexto atual da cidade por meio destes indicadores permite a constituição de uma “linha de base” que vai demarcar como a cidade está no início da atual gestão municipal (2025–2028) em temas fundamentais à agenda pública, como segurança, saúde, educação, trabalho e renda, entre outras, que compõem a Agenda 2030. Com base neste diagnóstico inicial, o poder público pode, em parceria com a sociedade civil local, realizar o planejamento das ações da prefeitura e de outros setores, aproveitando o período de elaboração do Plano Plurianual (PPA) e do Plano de Metas, por exemplo, alinhando-o aos ODS e aos desafios apresentados a partir dos dados. A sociedade civil, envolvendo cidadãos e instituições, utiliza este diagnóstico para contribuir e acompanhar as ações do poder público, propondo avanços na qualidade de vida da população e na promoção do desenvolvimento sustentável.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.



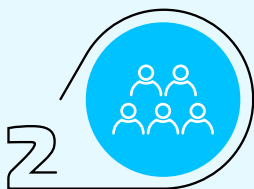
↳ 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

A elaboração do RLV também traz outros benefícios para a cidade, em diferentes aspectos. Além de abrir uma grande oportunidade para posicionar os municípios na Agenda 2030, o documento trata de temas que influenciam diretamente a dinâmica da cidade e o dia a dia da população. O relatório ainda contribui para:



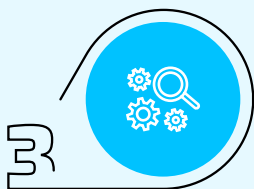
Gestão e Planejamento

Aprimorar a gestão e o planejamento municipal com base em evidências, por meio do uso e do monitoramento de dados para a definição de metas locais, alinhadas às metas globais dos ODS



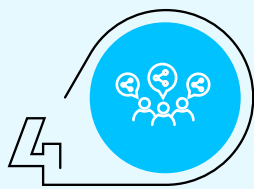
Reconhecimento

Integrar um grupo pioneiro e ainda restrito de cidades que elaboram o RLV, reafirmando o comprometimento com a Agenda 2030.



Visibilidade

Aumentar a visibilidade em fóruns nacionais e internacionais.



Redes e Parcerias

Ampliar a participação em redes no Brasil e no mundo. Construir novas parcerias com diferentes agentes sociais, políticos e econômicos.



Financiamento

Ampliar possibilidades de financiamento nacional e internacional com o objetivo de fortalecer os meios de implementação da Agenda 2030.



2. Manicoré em dados

MANICORÉ

Gentílico: manicoerense

Área territorial
48.315,038
km² (2024)

População estimada
58.018
(2025)

Densidade demográfica
1,12
hab/km² (2022)

População (último Censo)
53.914
habitantes (2022)

História

Manicoré está localizada no estado do Amazonas e teve sua origem ligada à exploração da borracha e à navegação fluvial no século XIX. A povoação começou a se formar em torno de missões religiosas e entrepostos comerciais ao longo do rio Madeira. Em 1868, a localidade foi elevada à categoria de vila e, posteriormente, a município em 1877. Manicoré desempenhou papel importante durante o ciclo da borracha e continua sendo um centro regional de produção agrícola e extrativista.

Geografia e Hidrografia

O município está situado no sul do estado do Amazonas, banhado pelo rio Madeira, um dos principais afluentes do rio Amazonas. Possui vastas áreas de floresta amazônica, várzeas, igarapés e afluentes menores como os rios Manicoré, Arauá e Aripuanã. A região tem clima

equatorial úmido, com alta pluviosidade e biodiversidade típica da floresta amazônica.

Pontos Turísticos

Orla fluvial do rio Madeira, comunidades ribeirinhas, praias de rio na época da seca, trilhas na floresta, festas tradicionais e atividades de pesca esportiva. O município também tem importância histórica ligada ao ciclo da borracha e à cultura amazônica ribeirinha.

Fonte

IBGE – Cidades e Estados (Manicoré)

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manicore.html>

Prefeitura Municipal de Manicoré — história oficial

<http://www.manicore.am.gov.br/o-municipio/historia/>

Elaboração: Instituto Cidades Sustentáveis



Rosângela Santos de Oliveira

↳ 2.1. Pesquisa e caracterização

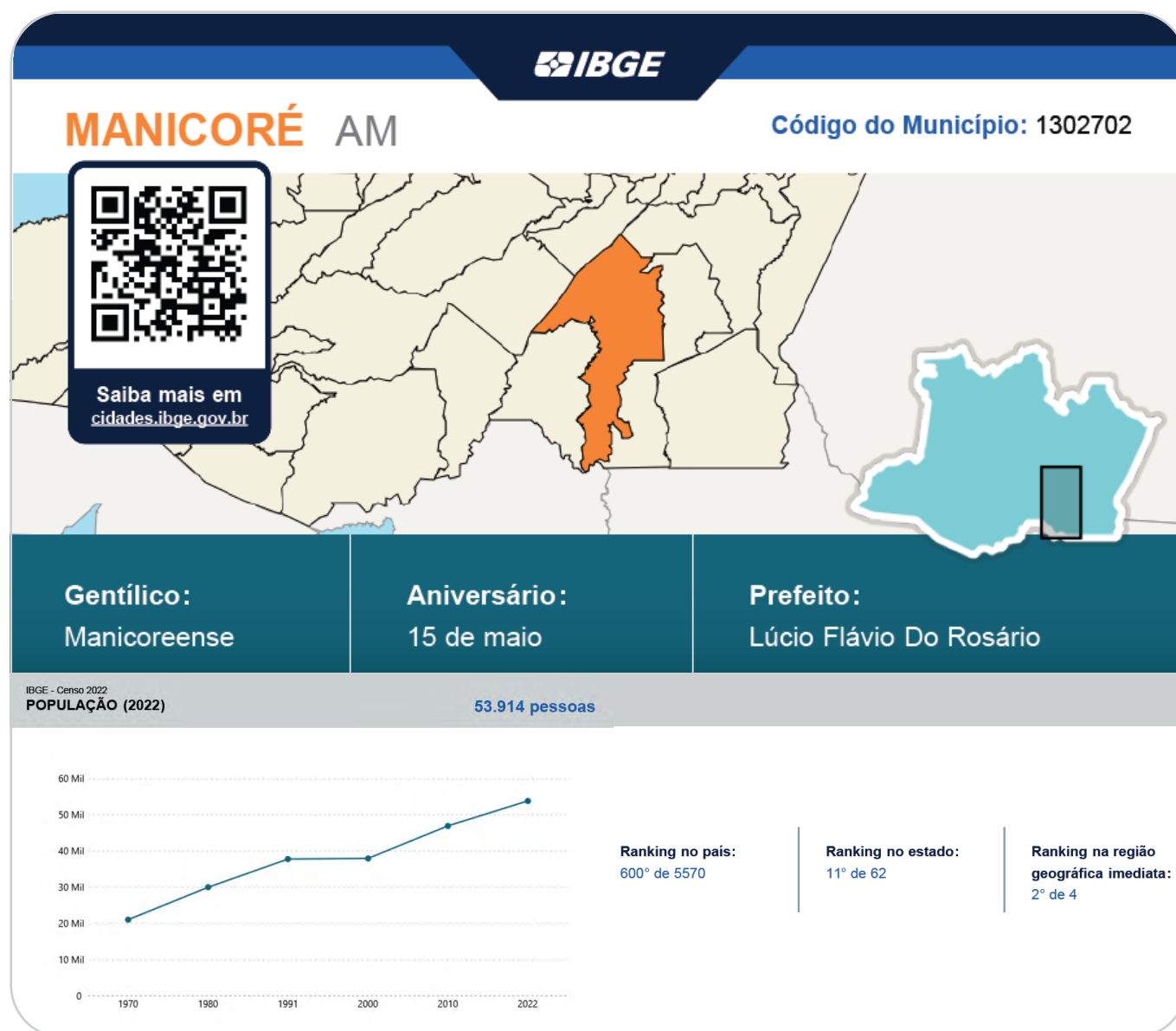
Em 2022, a população de Manicoré era de 53.914 habitantes, ocupando a 11ª posição no Amazonas e a 600ª no Brasil. Na região geográfica imediata, o município ocupava a 2ª posição entre 4 municípios. A densidade demográfica foi de 1,12 habitantes por km², colocando Manicoré na 42ª posição no estado e na 5486ª posição nacional.

Em 2024, a área territorial do município era de 48.315,038 km², ocupando a 11ª posição no estado e a 18ª no país.

A idade mediana da população era de 24 anos, com uma pirâmide etária que evidencia forte base jovem, com concentração expressiva da população entre 0 e 29 anos, refletindo um perfil demográfico predominantemente jovem.

A cor ou raça predominante em Manicoré era a parda, com 38.828 pessoas. Havia ainda 9.367 brancas, 2.105 pretas, 44 amarelas e 3.570 indígenas, segundo o Censo de 2022.

Fonte: IBGE Cidades (2025)





MANICORÉ AM

Código do Município: 1302702

IBGE - Censo 2022

DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2022)

1,12 hab. / Km2

Ranking no país:

5486° de 5570

Ranking no estado:

42° de 62

Ranking na região

geográfica imediata:

2° de 4

IBGE - Área territorial brasileira

ÁREA TERRITORIAL (2024)

48.315,038 Km2

Ranking no país:

18° de 5570

Ranking no estado:

11° de 62

Ranking na região

geográfica imediata:

2° de 4

IBGE - Censo 2022

PIRÂMIDE ETÁRIA (2022)

Idade mediana: 24

100 anos ou mais



95 a 99 anos

90 a 94 anos

85 a 89 anos

80 a 84 anos

75 a 79 anos

70 a 74 anos

65 a 69 anos

60 a 64 anos

55 a 59 anos

50 a 54 anos

45 a 49 anos

40 a 44 anos

35 a 39 anos

30 a 34 anos

25 a 29 anos

20 a 24 anos

15 a 19 anos

10 a 14 anos

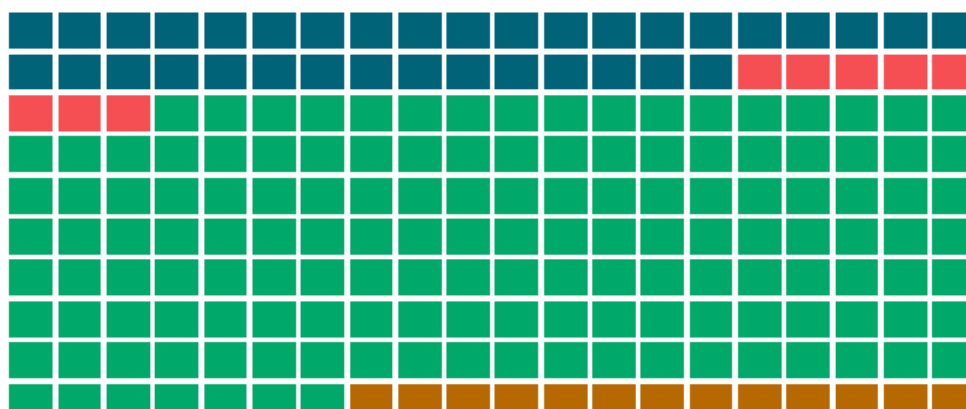
5 a 9 anos

0 a 4 anos

IBGE - Censo 2022

COR OU RAÇA (2022)

Cor ou raça predominante: Parda



Branca: 9.367

Preta: 2.105

Amarela: 44

Parda: 38.828

Indígena: 3.570

↳ 2.2. Contexto socioeconômico

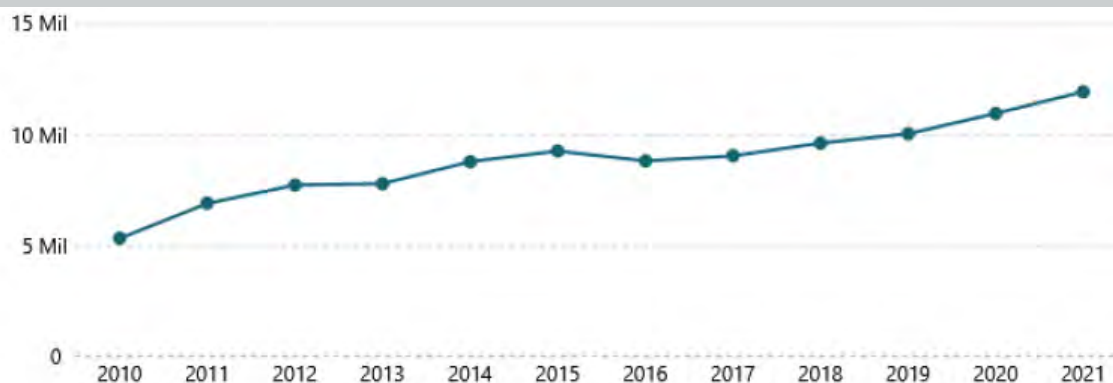
Desenvolvimento Econômico

Em 2021, o PIB per capita de Manicoré era de R\$ 11.955,04, ocupando a 29ª posição no estado e a 4.390ª no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).

IBGE, ÓRGÃOS ESTADUAIS DE ESTATÍSTICA E SECRETARIAS ESTADUAIS DE GOVERNO

PIB PER CAPITA (2021)

R\$ 11.955,04



Ranking no país:
4390º de 5570

Ranking no estado:
29º de 62

Ranking na região
geográfica imediata:
3º de 4

Educação

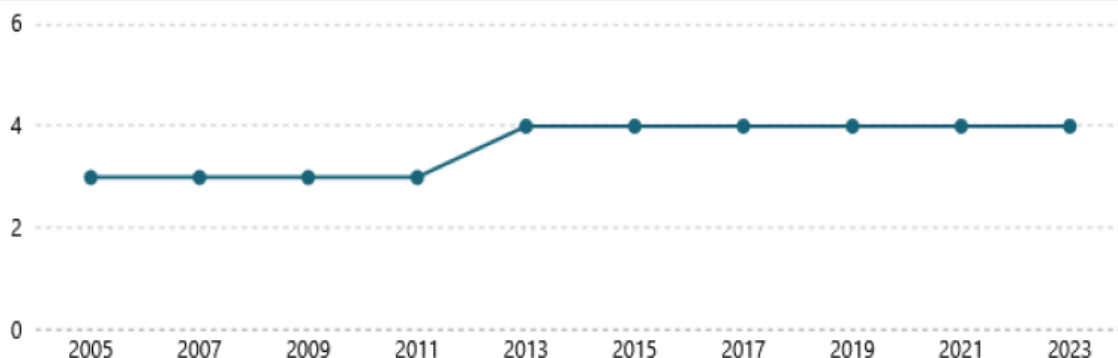
Em 2023, o município registrou IDEB de 4,6 nos anos finais do ensino fundamental da rede pública, ocupando a 11ª posição no estado e a 3087ª no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).

INEP

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2023)

anos finais do ensino fundamental - rede pública

4,6



Ranking no país:

3087º de 5570

Ranking no estado:

11º de 62

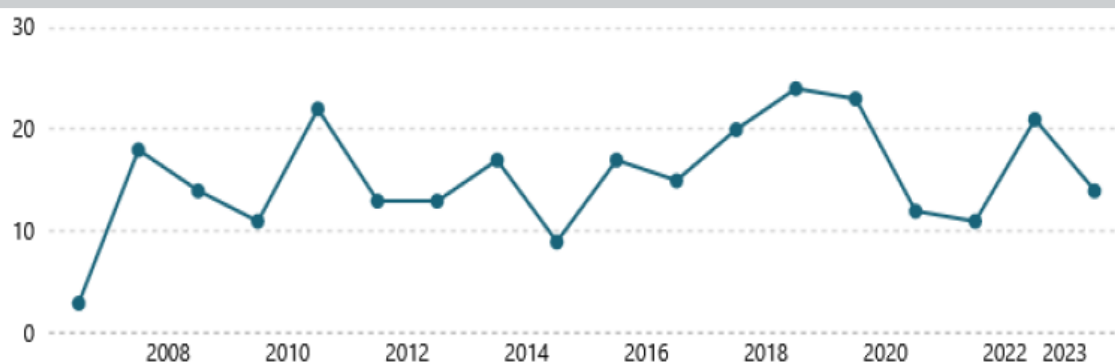
Saúde

A mortalidade infantil em 2023 foi de 14,21 óbitos por mil nascidos vivos, colocando Manicoré na 13ª posição no estado, na 1040ª no país e em 1º lugar na sua região geográfica imediata. Fonte: IBGE Cidades (2025).

DATASUS

MORTALIDADE INFANTIL (2023)

14,21 óbitos / mil nascidos vivos



Ranking no país:

1040º de 5570

Ranking no estado:

13º de 62

Ranking na região

geográfica imediata:

1º de 4

3. Visão Panorâmica dos ODS

Neste capítulo serão apresentados resultados da cidade a partir de diferentes visualizações do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) e seus 100 indicadores, desde um panorama dos 17 ODS na cidade, até um olhar integrado de todos os indicadores, e do comparativo dos resultados do município com outros do estado, da região geográfica, bem como uma análise da evolução da cidade nos ODS desde 2015, possibilitando a compreensão de quais os temas em que houve evolução da situação municipal, ou onde estão concentrados os maiores desafios.

3.1. Diagnóstico da cidade

A figura abaixo apresenta a Visão Geral da cidade no IDSC-BR. A pontuação geral é expressa em uma escala de 0 a 100, na qual 100 representa o nível muito alto de desenvolvimento sustentável, e 0 o muito baixo. Manicoré obteve 42,4 pontos, sendo classificada no patamar baixo da escala. No ranking nacional, ocupa a 5.110ª posição entre os 5.570 municípios avaliados.

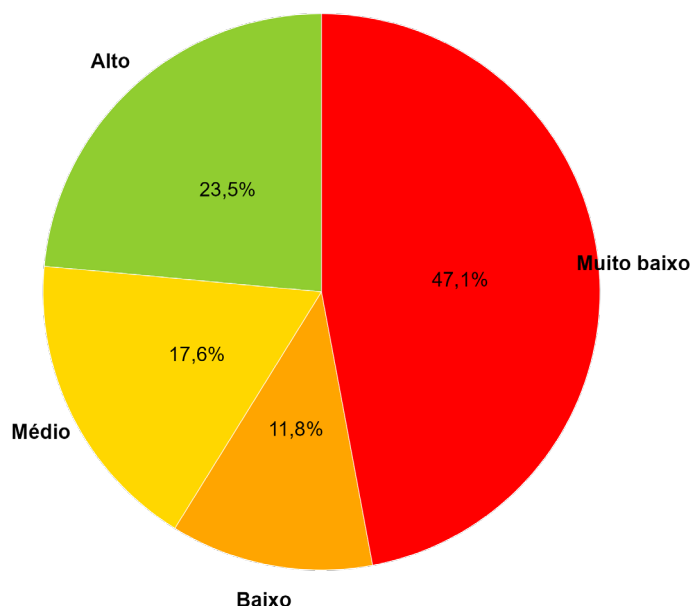
O painel de análise dos ODS exibe a situação de cada objetivo por meio de uma escala de cores, indicando o respectivo nível de desenvolvimento: verde escuro para muito alto, verde para alto, amarelo para médio, laranja para baixo e vermelho para muito baixo. Áreas em cinza indicam ausência de dados disponíveis.



O gráfico abaixo mostra a distribuição percentual dos ODS de acordo com os níveis de desenvolvimento sustentável. Em Manicoré, cerca de 23,5% estão no nível alto, 17,6% no nível médio, 11,8% no nível baixo e 47,1% no nível muito baixo. Nenhum ODS foi classificado no nível muito alto.

Avaliação dos ODS (%)

Níveis de Desenvolvimento Sustentável – Manicoré



Manicoré (AM)

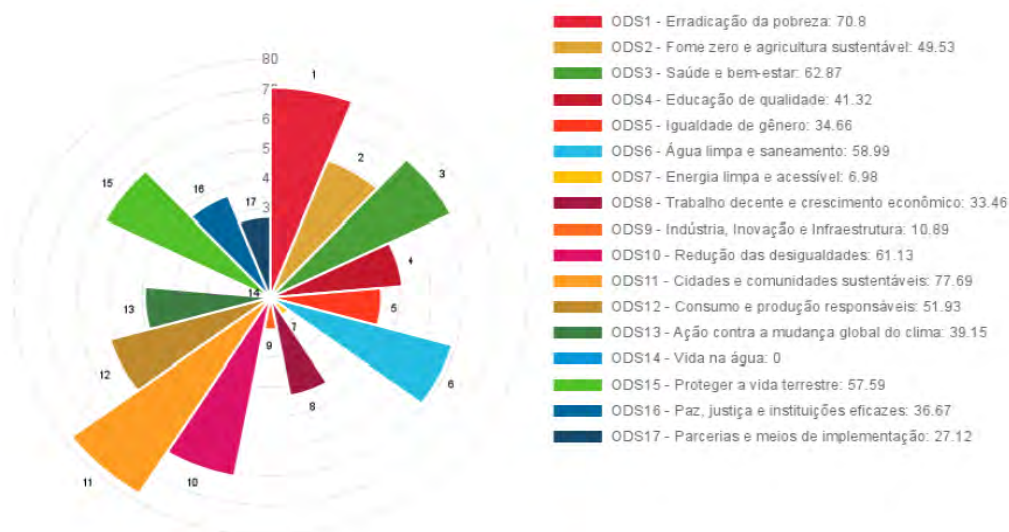


VISÃO GERAL

INDICADORES

RADAR DOS ODS

EVOLUÇÃO DOS ODS

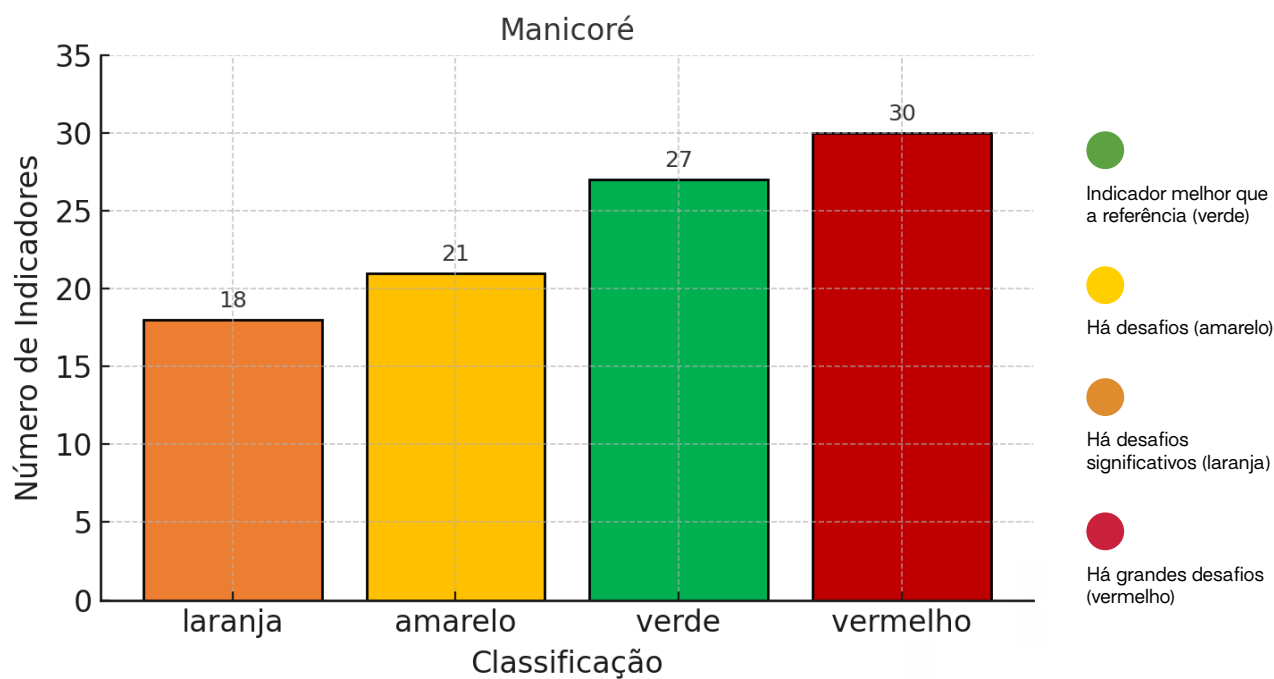
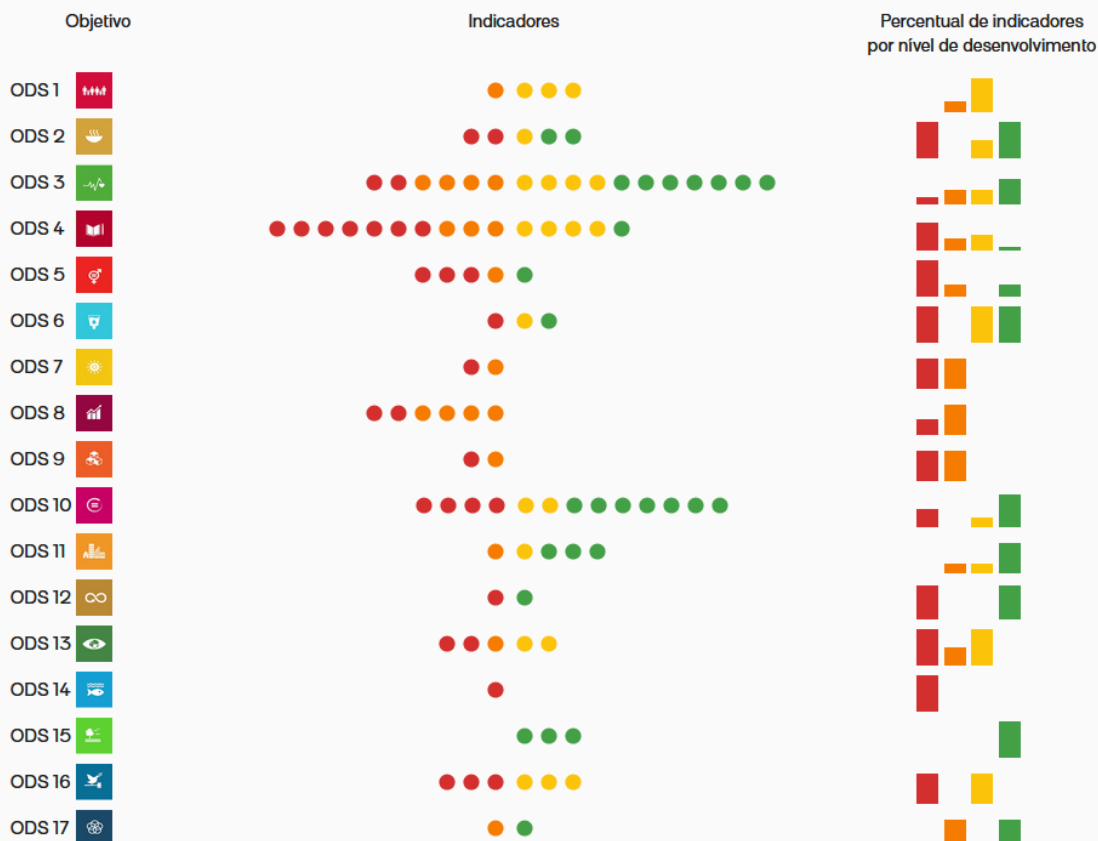


O radar dos ODS mostra o desempenho de cada objetivo com base em pontuações que variam de 0 a 100, sendo 100 o nível mais alto de desenvolvimento sustentável.

A imagem a seguir apresenta a distribuição dos 100 indicadores por faixa de desempenho, conforme a classificação adotada na legenda. Os indicadores estão organizados por ODS, e o gráfico quantifica a ocorrência de cada faixa de desempenho entre os indicadores.

Análise dos 100 indicadores

Clique em um indicador para ver os valores, séries históricas e os metadados.



↳ 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região

A imagem abaixo apresenta a posição de Manicoré no ranking geral do IDSC-BR, ocupando o 5.110º lugar no país e o 21º lugar entre os municípios do estado. Também são exibidas as 10 cidades mais bem colocadas e as 10 com pior desempenho no estado.

5110	 Manicoré	AM	42,40 ●	
------	--	----	---------	---

10 melhores cidades no Estado

Classificação ↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
3161	 Alvarães	AM	49,08 ●	
3833	 Tapauá	AM	47,37 ●	
3885	 Manaus	AM	47,21 ●	
3894	 Novo Airão	AM	47,18 ●	
4344	 São Sebastião do Uatumã	AM	45,82 ●	
4378	 Caapiranga	AM	45,72 ●	
4410	 Japurá	AM	45,64 ●	
4416	 Itapiranga	AM	45,62 ●	
4454	 Amaturá	AM	45,45 ●	
4504	 Santa Isabel do Rio Negro	AM	45,25 ●	

10 piores cidades no Estado

Classificação ↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
5568	 Envira	AM	32,36 ●	
5566	 Ipixuna	AM	32,85 ●	
5565	 Nova Olinda do Norte	AM	33,00 ●	
5555	 Silves	AM	34,62 ●	
5551	 Itacoatiara	AM	34,93 ●	
5550	 Lábrea	AM	35,02 ●	
5524	 Barreirinha	AM	36,57 ●	
5520	 Coari	AM	36,96 ●	
5519	 Santo Antônio do Içá	AM	36,98 ●	
5516	 Anori	AM	37,17 ●	

Manicoré (AM)



VISÃO GERAL INDICADORES RADAR DOS ODS EVOLUÇÃO DOS ODS

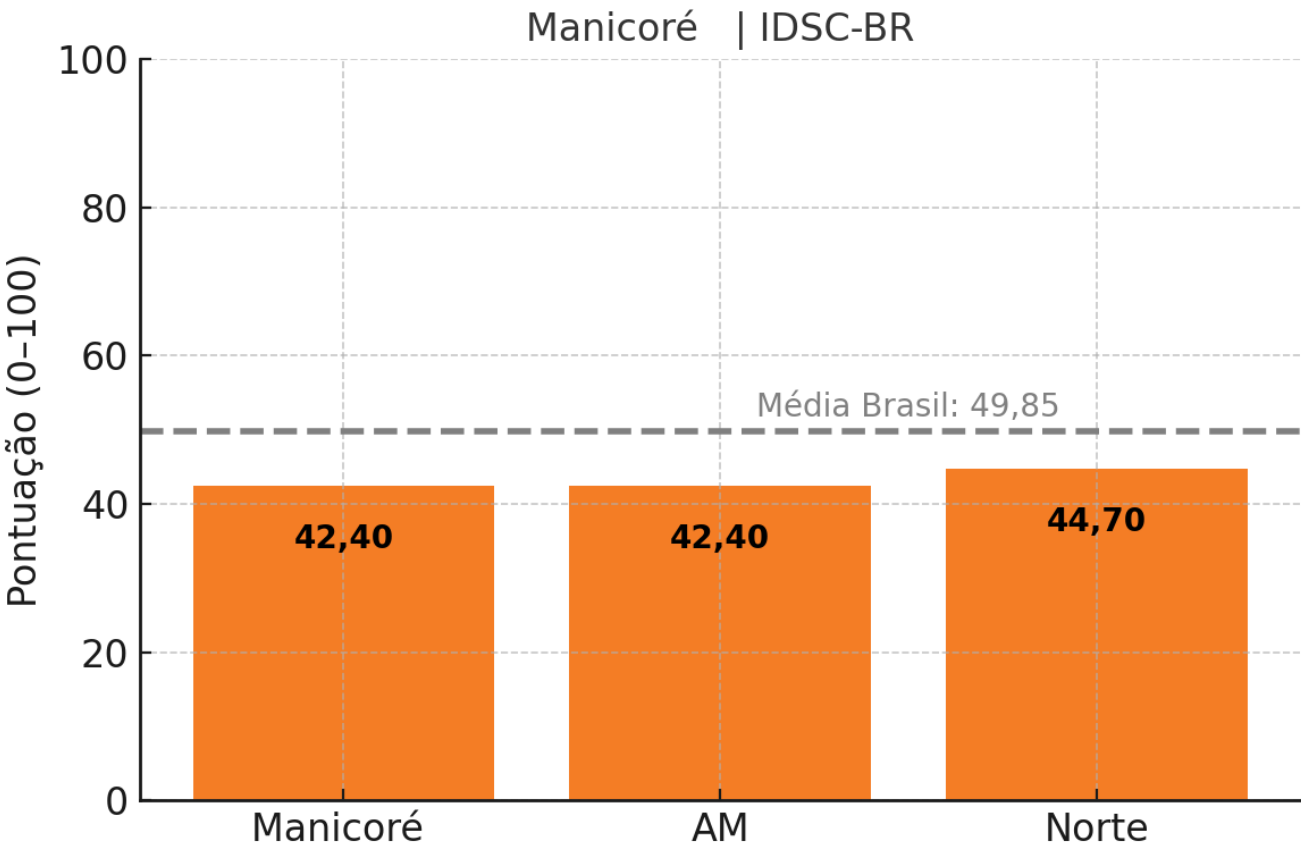
Geral

Clique em uma avaliação para ver mais informações.

PONTUAÇÃO GERAL	CLASSIFICAÇÃO GERAL	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
42,40 DE 100	5.110 DE 5570	BAIXO

Comparação da pontuação geral do IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil) para Manicoré (AM), a média do estado de Amazonas e a média da Norte. A linha tracejada indica a média nacional (49,99).

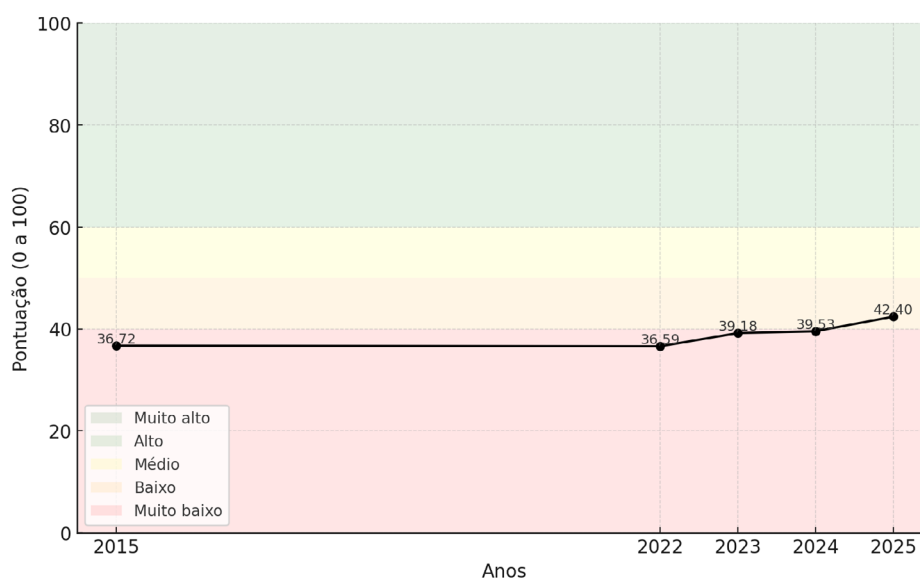
Manicoré apresenta desempenho acima da média estadual, abaixo da média regional e abaixo da média nacional, com 42,4 pontos, o que corresponde a um nível baixo de desenvolvimento sustentável.



3.3. Evolução entre 2015-2025

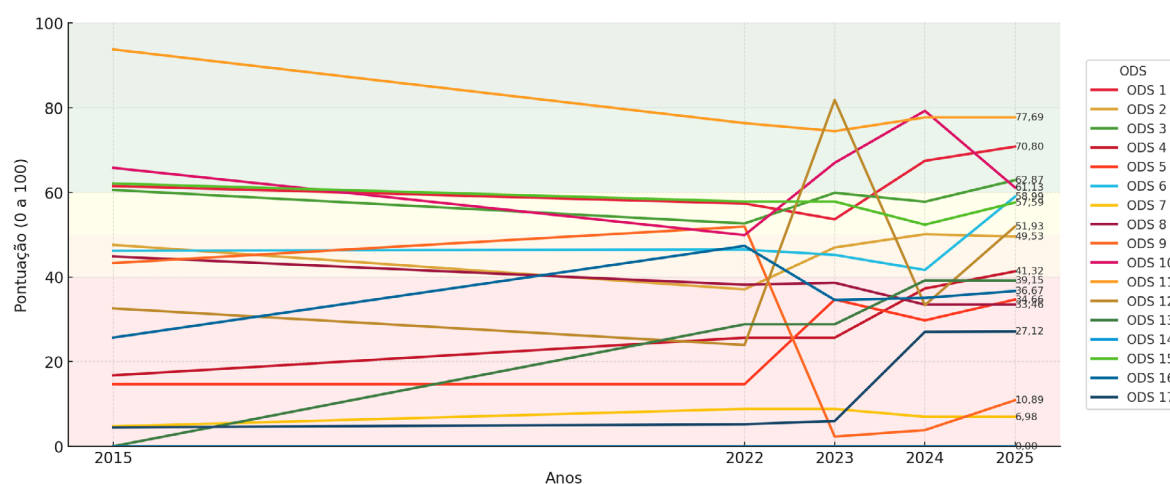
O gráfico apresenta a evolução da pontuação geral de Manicoré no IDSC-BR entre os anos de 2015 e 2025. Observa-se que, ao longo do período, a pontuação da cidade permaneceu consistentemente abaixo de 42.4, enquadrando-se na faixa de desenvolvimento sustentável baixo, conforme as categorias destacadas no fundo do gráfico.

Desempenho histórico de Manicoré no IDSC-BR (2015-2025)



Evolução dos ODS em Manicoré (2015-2025) O gráfico mostra a evolução dos 17 ODS em Manicoré entre 2015 e 2025. Em 2025, os resultados revelam desafios consideráveis: grande parte dos ODS ainda se encontra em patamares baixos. A maioria ainda se concentra nas faixas muito baixa e alta, evidenciando desafios para o desenvolvimento sustentável no município.

Evolução dos ODS em Manicoré (2015-2025)



4. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Neste capítulo serão apresentados os resultados de cada um dos 17 ODS a partir dos resultados históricos do IDSC para a cidade, bem como as análises sobre os principais avanços e desafios da cidade.

Como se sabe, a Agenda 2030 é composta por temas de extrema relevância para a gestão pública em nível municipal, responsável pela maior parte dos serviços públicos oferecidos nas cidades, como saúde, educação, geração de renda e combate à pobreza, infraestrutura urbana, entre tantos outros. Por isso a análise de cada ODS é uma síntese de um conjunto de indicadores.

Para promover os avanços necessários à cidade, é importante que a gestão municipal aprofunde as análises em cada indicador, em parceria com a sociedade civil, a Academia e o setor privado, a fim de compreender a evolução da cidade em cada um deles, e possam ser ampliadas, corrigidas ou desenvolvidas políticas públicas voltadas às prioridades municipais.

Esta análise pode redirecionar recursos e esforços de captação de financiamentos, por exemplo, para

os temas mais desafiadores ao município.

A comparação dos resultados da cidade com os resultados do estado e da região geográfica em que está inserida, por sua vez, possibilita a contextualização dos dados na realidade de cada cidade e região, o que é fundamental em um país com dimensão continental e com grande diversidade regional, como o Brasil.

Por fim, a análise da evolução recente de cada um dos 17 ODS na cidade possibilita conhecer avanços em temas que a cidade vem evoluindo, bem como destacar pontos de atenção para eventuais correções de rota, necessárias quando os indicadores apresentem estagnação ou retrocesso, representados pelas setas em cada um dos ODS na imagem abaixo.

Com estes resultados em mãos, gestores públicos podem criar grupos de trabalho intersetoriais para identificar estratégias e promover ações com vistas à modificação da realidade municipal, bem como para possibilitar trocas de experiências entre equipes responsáveis por temas que estejam mais avançados com outros setores que apresentem indicadores com mais desafios.

Entre 2015 e 2025 a cidade de Manicoré apresentou 4 ODS estagnados, o que corresponde a 24% dos ODS. 8 ODS apresentaram variação positiva (47%) e 5 apresentaram variação negativa (29%).



Legenda

↑
Variação positiva

↓
Variação negativa

→
Estagnada

↳ 4.1. Análise dos melhores e piores ODS

ODS com Melhor Desempenho



Esses valores indicam que Manicoré tem desempenho mais alto nessas áreas, com todos os três ODS no nível alto. A meta para 2030 é atingir 80 pontos em cada ODS.

ODS com Pior Desempenho



Esses números sugerem desafios em inovação, desenvolvimento econômico e preservação dos ecossistemas aquáticos. Todos os ODS estão no nível muito baixo de desenvolvimento sustentável, sendo as pontuações menores que 30, ou seja, não atingiram nem 30% de cumprimento da Agenda 2030.

↳ 4.2. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Os indicadores apresentados em cada ODS correspondem a valores normalizados, calculados a partir de uma padronização metodológica que permite a comparabilidade entre municípios e ao longo do tempo. Não foram utilizados os valores brutos originais dos indicadores. Para maiores detalhes sobre o processo de normalização e os critérios adotados, consulte a metodologia do IDSC-BR. (<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>)

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Pontuação
70,8

Média Brasil
47,57

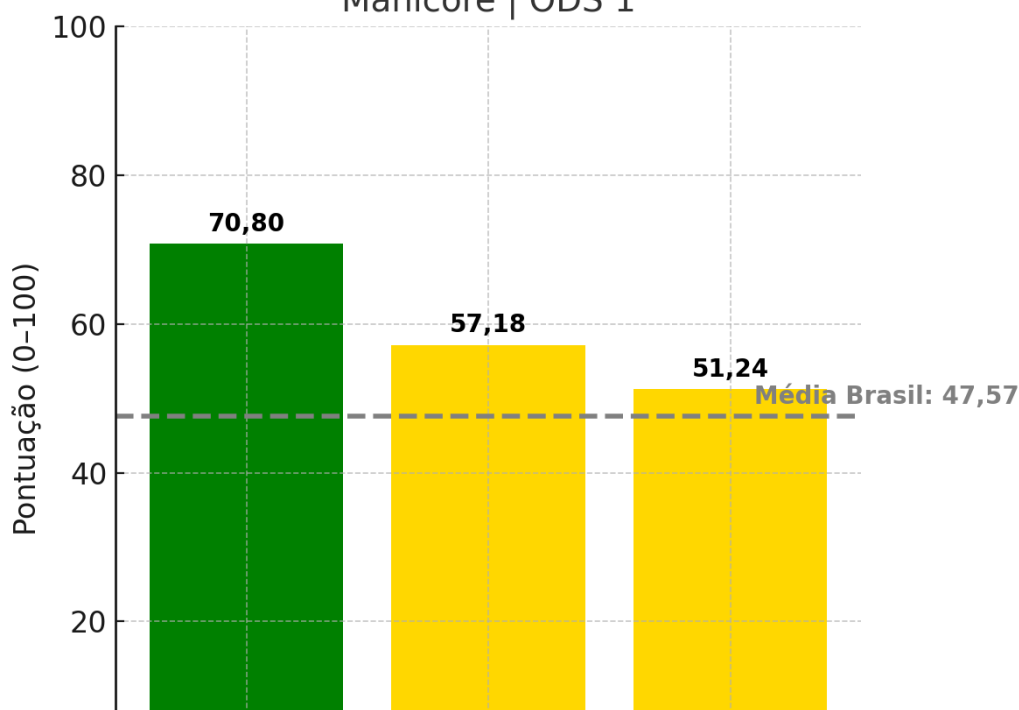
Diferença
+48,84%



Nível: Alto

Manicoré está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%), o pior indicador, porém em patamar aceitável com valores bem baixos (normalizado: 61,11), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 82,74).

Manicoré | ODS 1





Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Pontuação
49,53

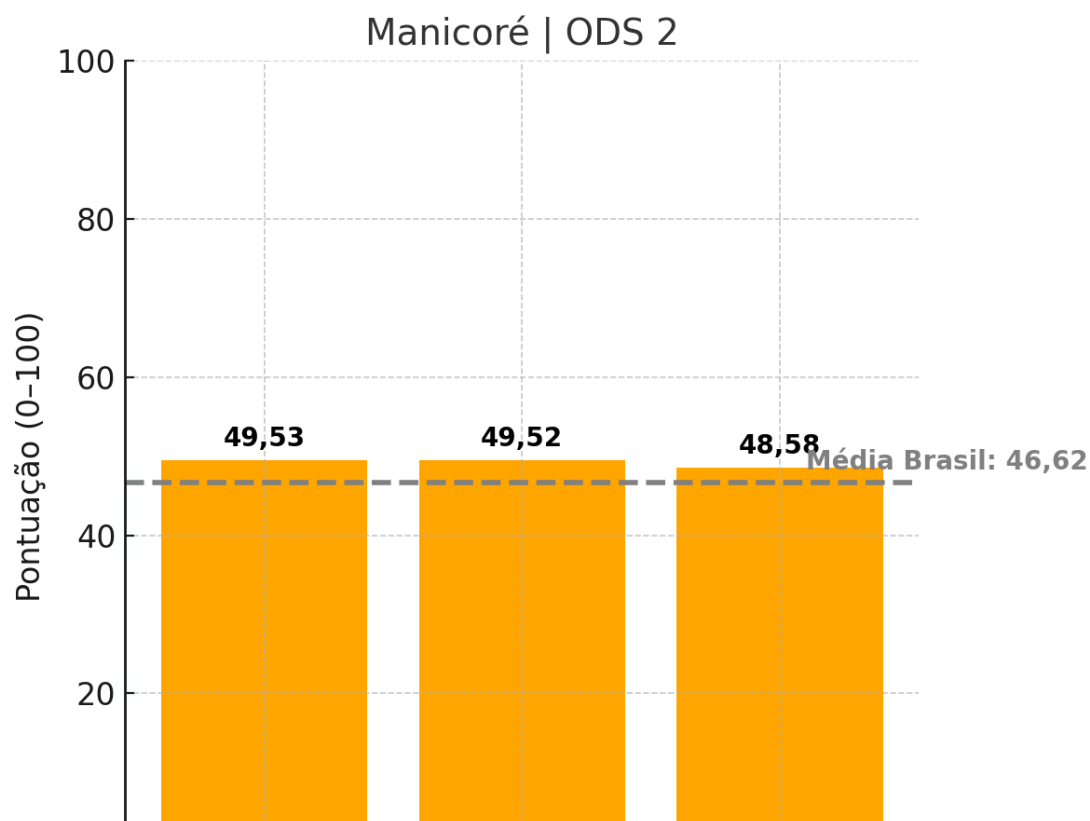
Média Brasil
46,62

Diferença
+6,24%



Nível: Baixo

Manicoré está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Desnutrição infantil (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 80,4).





Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

Pontuação
62,87

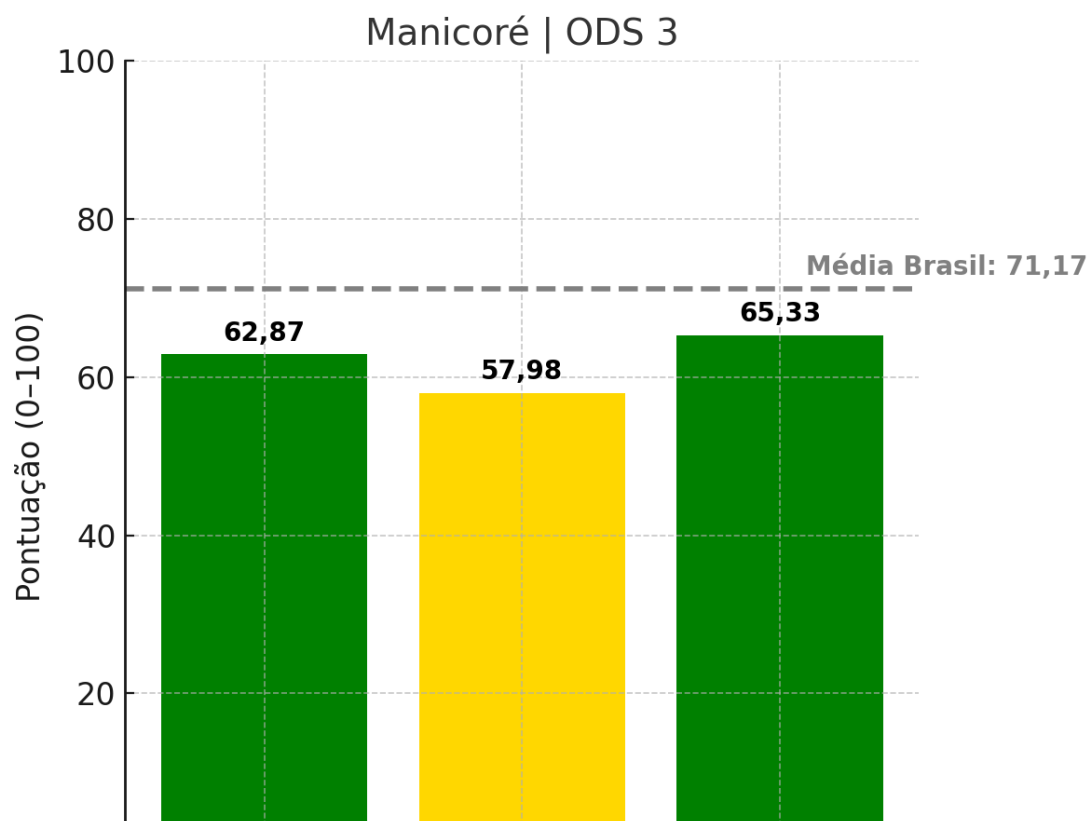
Média Brasil
71,17

Diferença
-11,66%



Nível: Alto

Manicoré está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita), com valores bem baixos (normalizado: 17,94), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Incidência de dengue (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 98,46).





Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

Pontuação
41,32

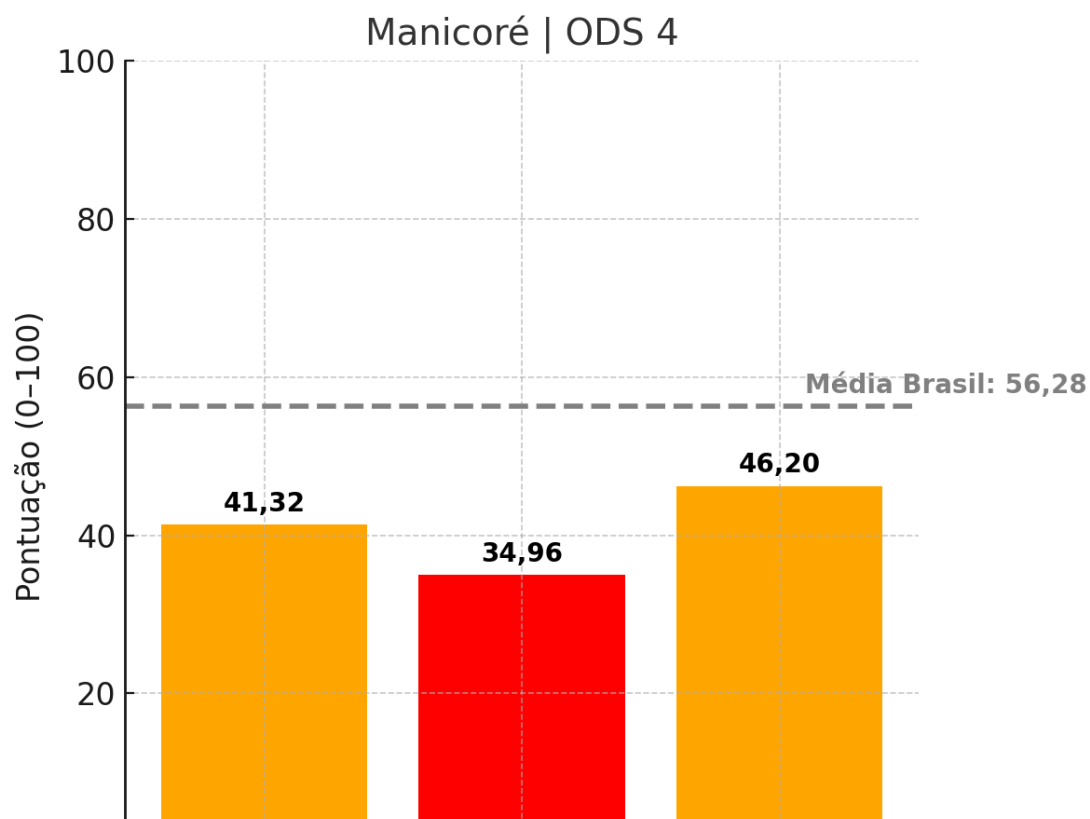
Média Brasil
56,28

Diferença
-26,6%



Nível: Baixo

Manicoré está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes), com valores bem baixos (normalizado: 1,55), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental (taxa), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 95,81).





Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Pontuação
34,66

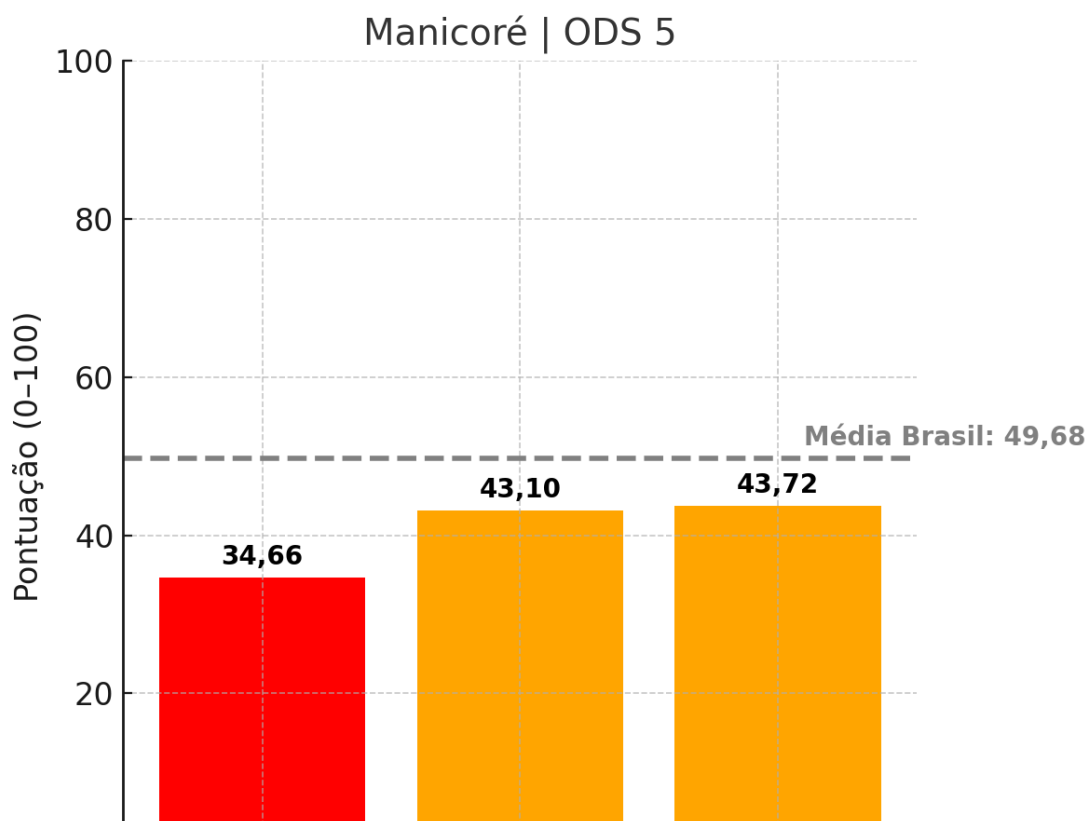
Média Brasil
49,68

Diferença
-30,24%



Nível: Muito Baixo

Manicoré está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Taxa de feminicídio (100 mil mulheres), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

Pontuação
58,99

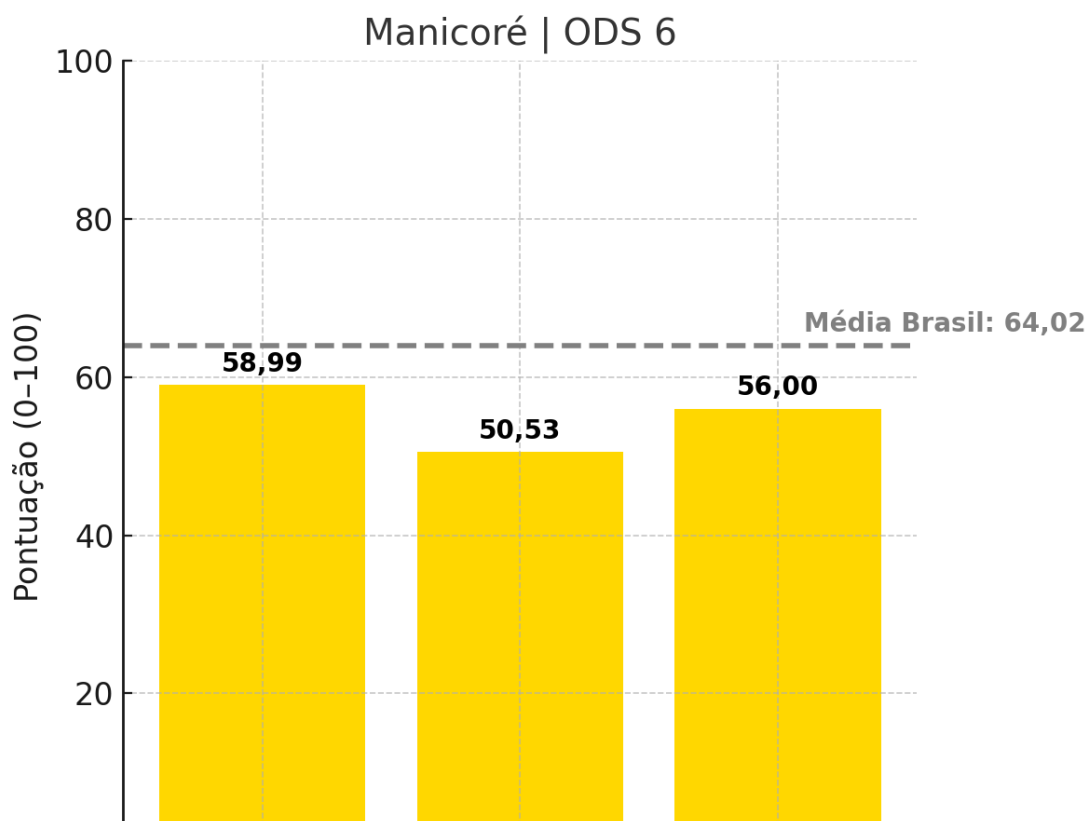
Média Brasil
64,02

Diferença
-7,85%



Nível: Médio

Manicoré está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é População total atendida com abastecimento de água (%), com valores bem baixos (normalizado: 11,82), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 91,59).





Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

Pontuação
6,98

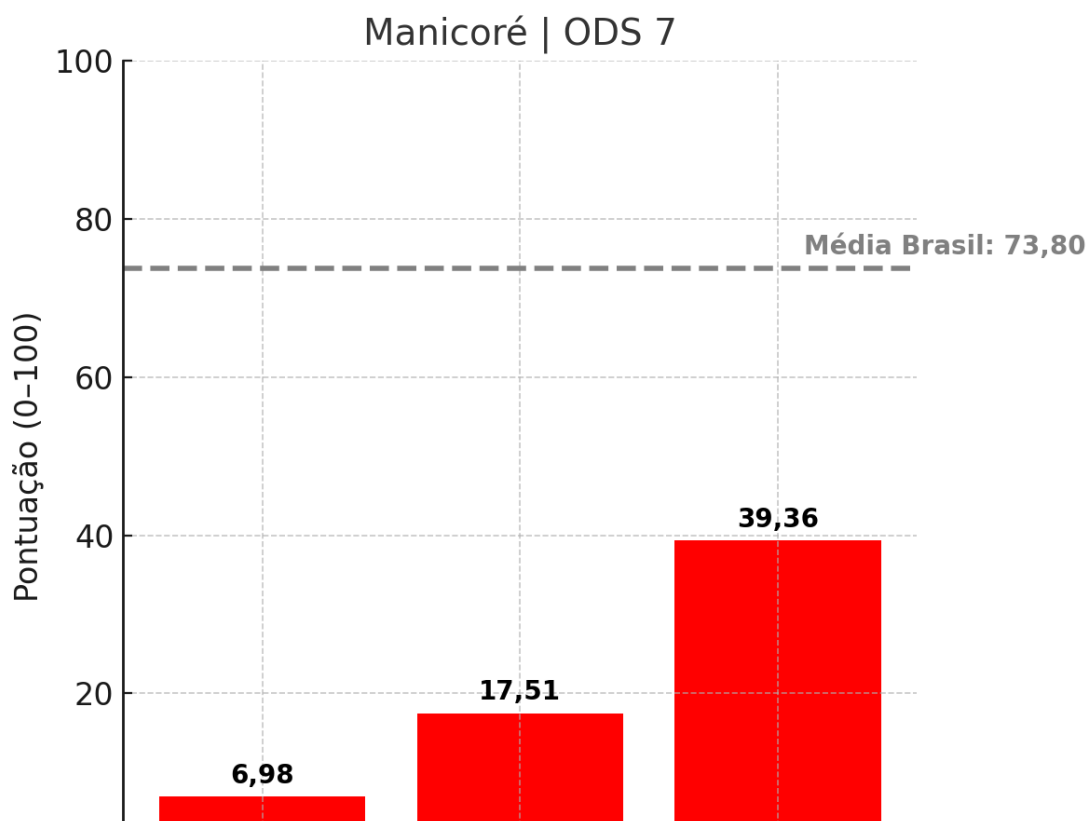
Média Brasil
73,80

Diferença
-90,55%



Nível: Muito Baixo

Manicoré está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Domicílios com acesso à energia elétrica (%), com valores bem baixos (normalizado: 4,69), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Vulnerabilidade Energética, é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 9,26).





Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

Pontuação
33,46

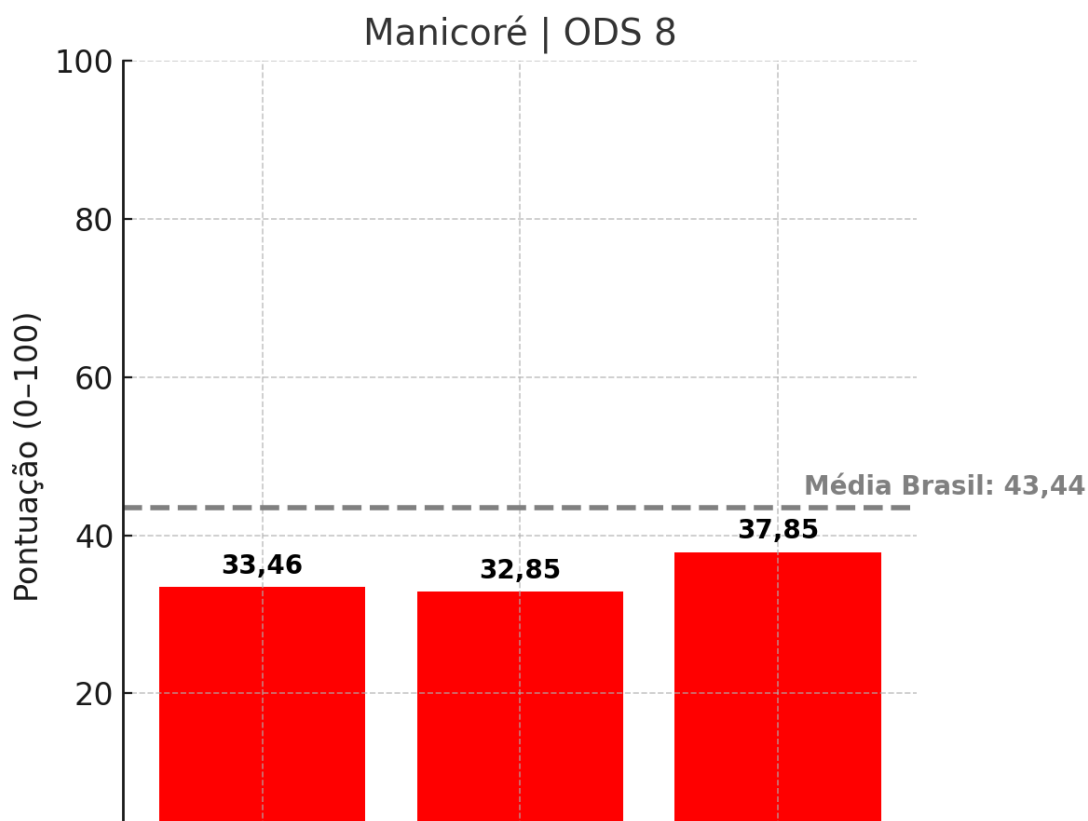
Média Brasil
43,44

Diferença
-22,97%



Nível: Muito Baixo

Manicoré está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, População ocupada entre 10 e 17 anos (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 57,38).





Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Pontuação
10,89

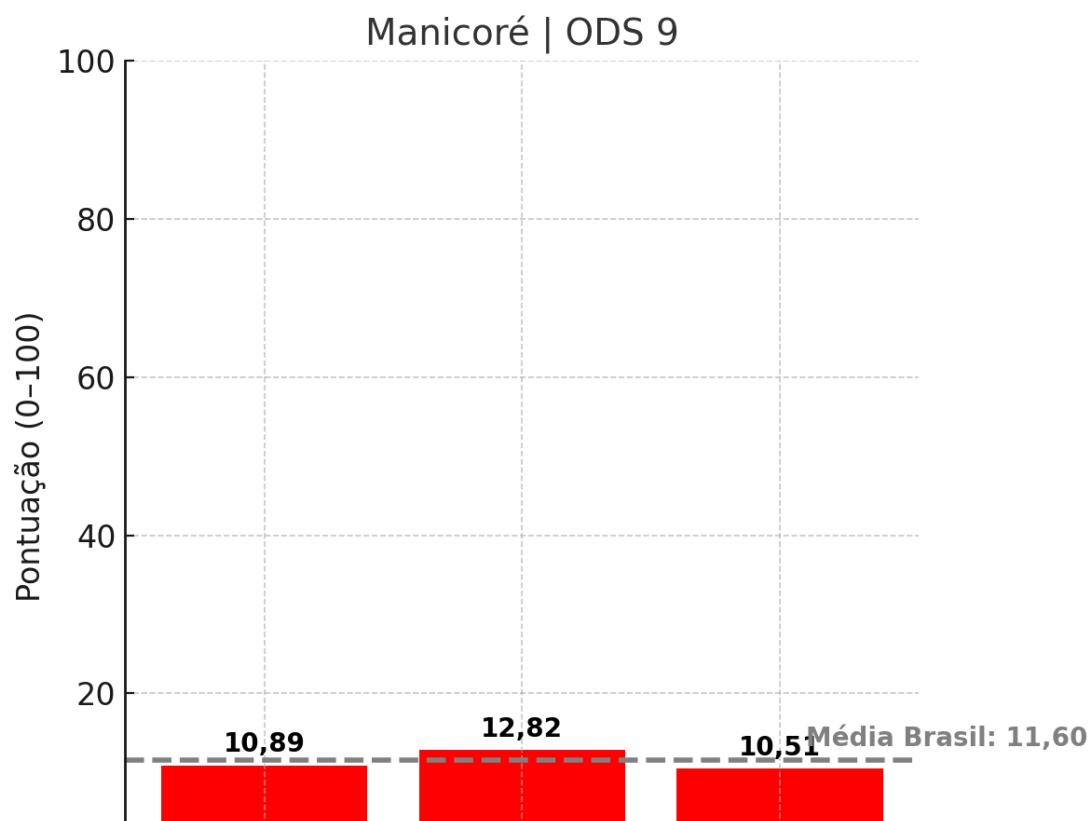
Média Brasil
11,60

Diferença
-6,18%



Nível: Muito Baixo

Manicoré está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 5,96), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 15,82).





Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Pontuação
61,13

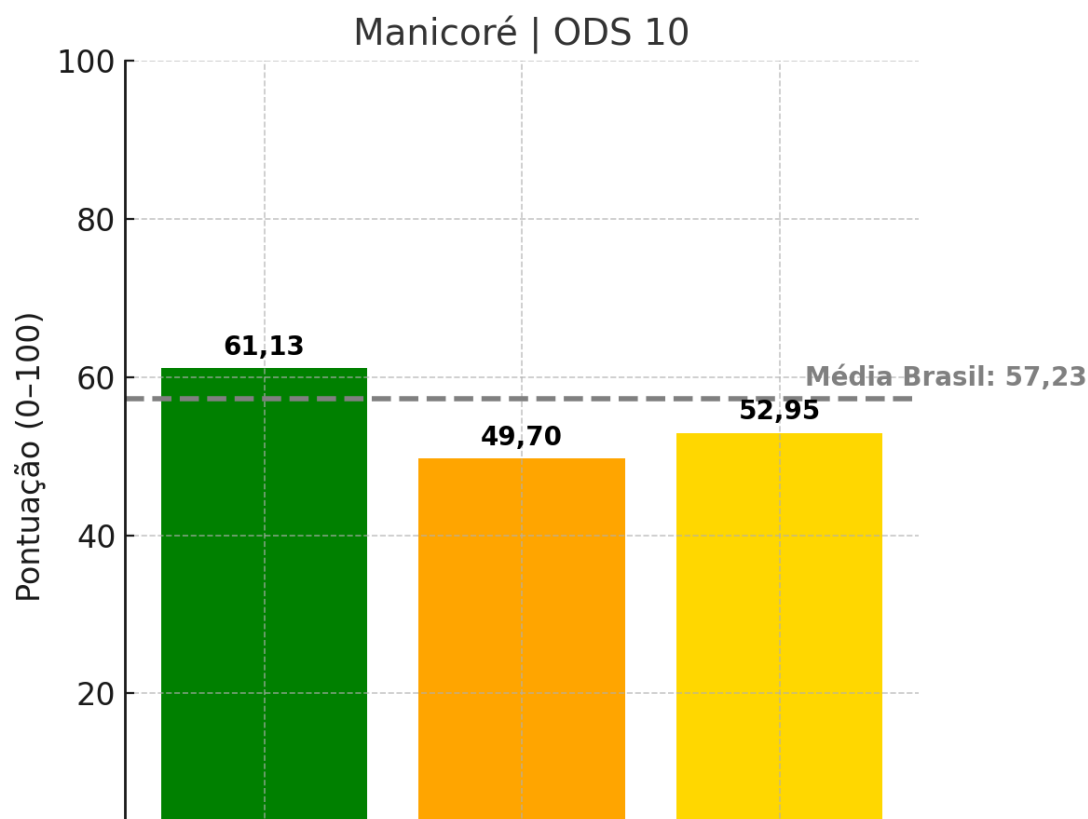
Média Brasil
57,23

Diferença
+6,82%



Nível: Alto

Manicoré está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Pontuação
77,69

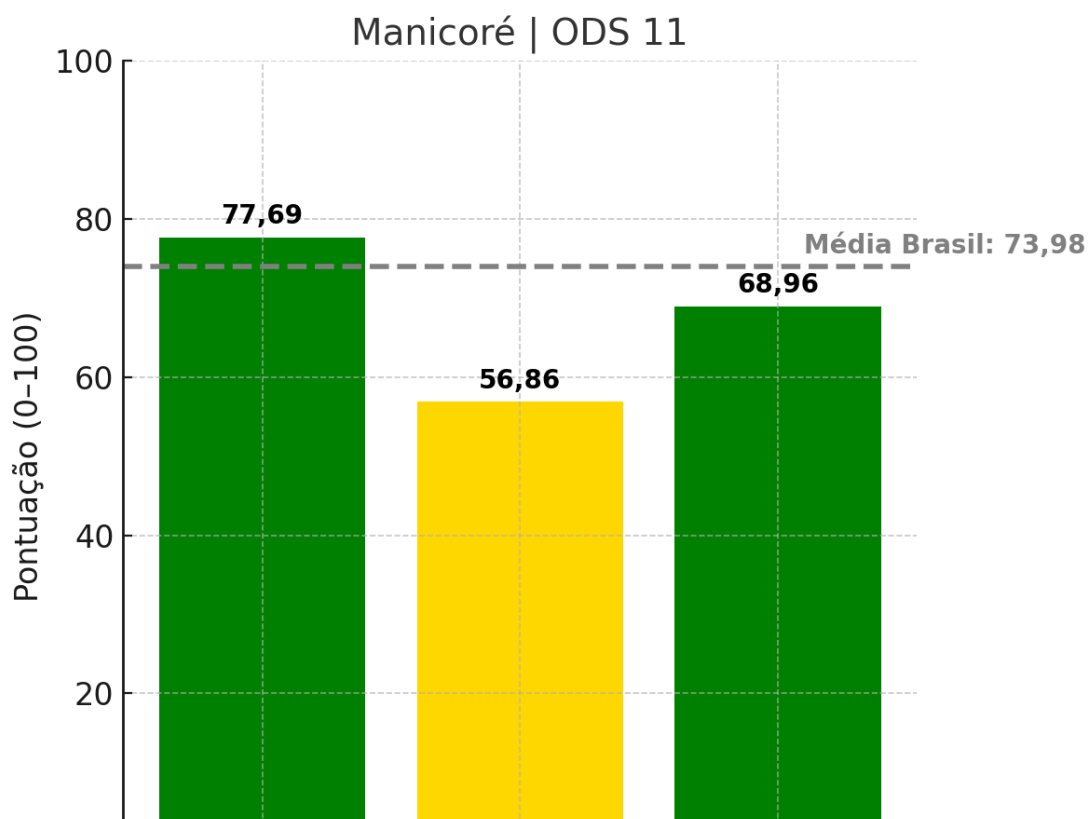
Média Brasil
73,98

Diferença
+5,01%



Nível: Alto

Manicoré está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes), com valores bem baixos (normalizado: 12,22), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, População residente em favelas e comunidades urbanas (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

Pontuação
51,93

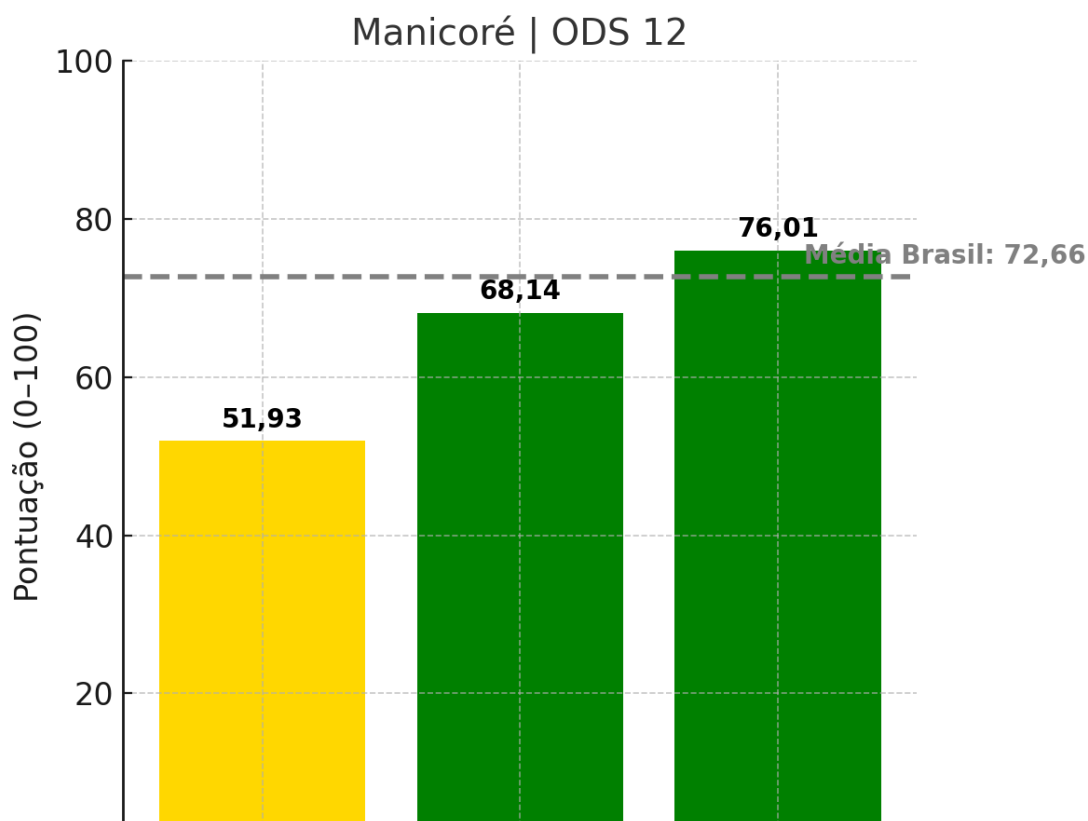
Média Brasil
72,66

Diferença
-28,53%



Nível: Médio

Manicoré está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente, com valores bem baixos (normalizado: 3,87), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab) , se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

Pontuação
39,15

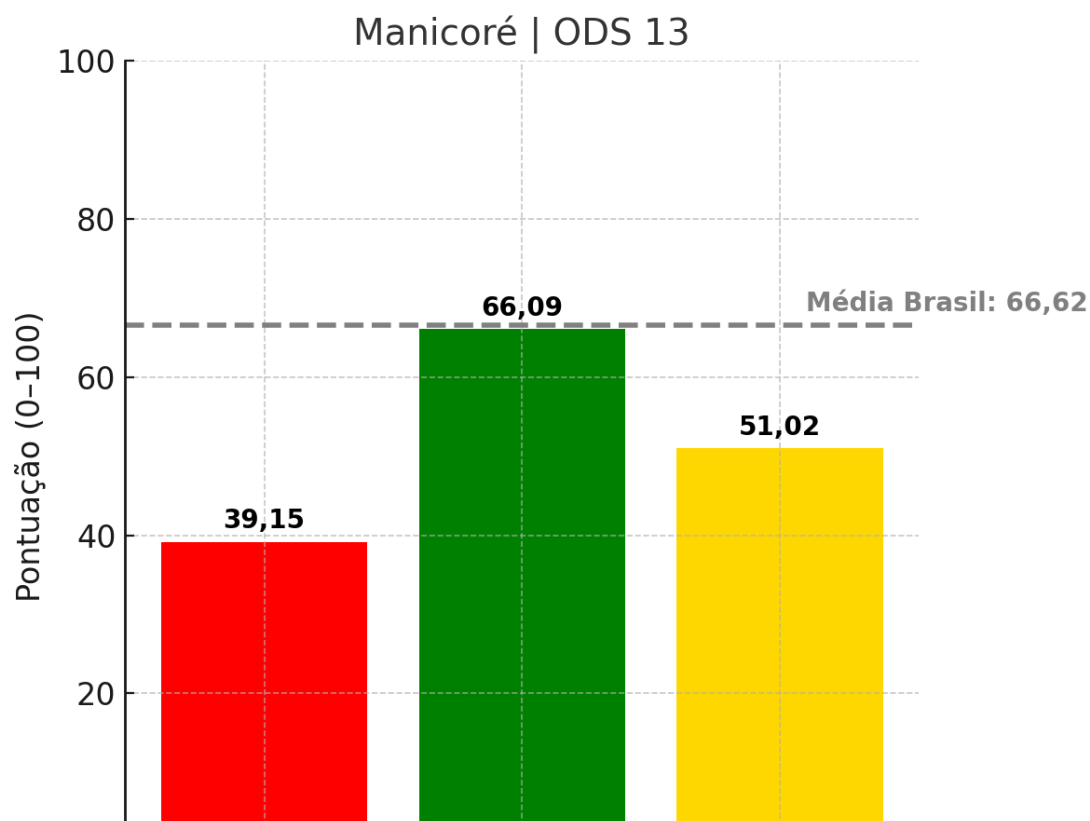
Média Brasil
66,62

Diferença
-41,24%



Nível: Muito Baixo

Manicoré está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Concentração de focos de queimadas, com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Percentual do município desflorestado (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 84,6).





Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Pontuação
0

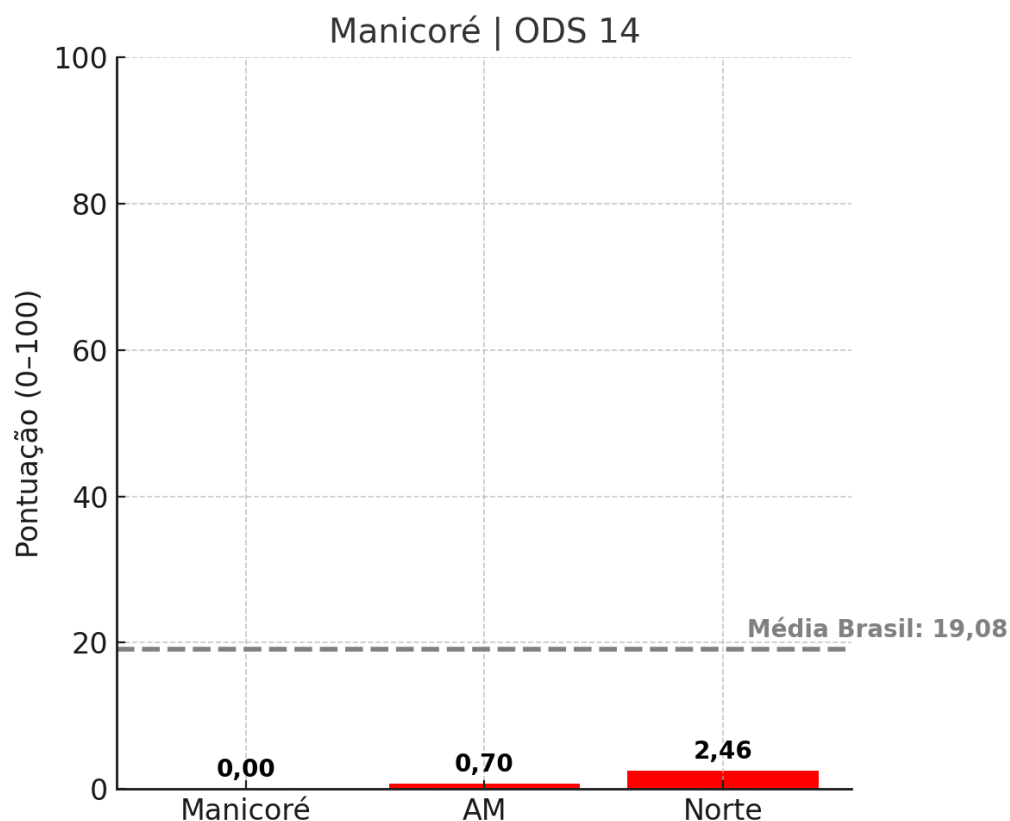
Média Brasil
19,08

Diferença
-100%



Nível: Muito Baixo

Manicoré está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 0).





Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Pontuação
57,59

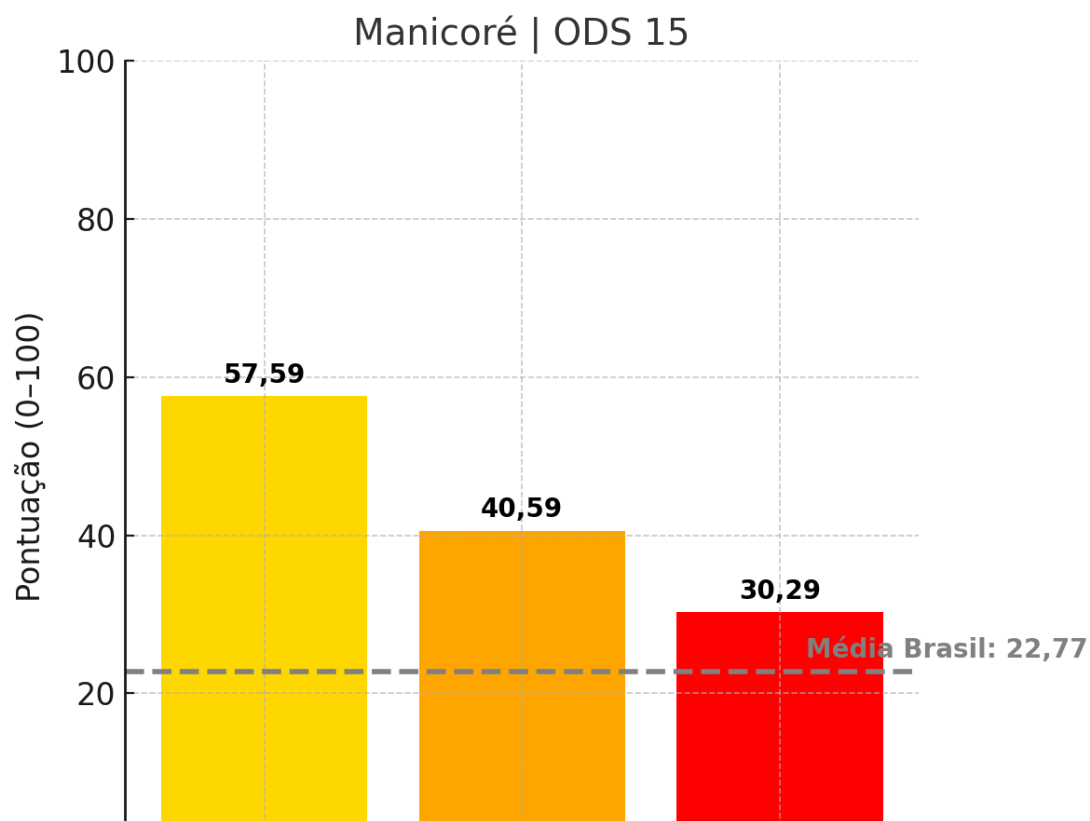
Média Brasil
22,77

Diferença
+152,92%



Nível: Médio

Manicoré está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável (%), com valores bem baixos (normalizado: 35,26), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 80).





Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Pontuação
36,67

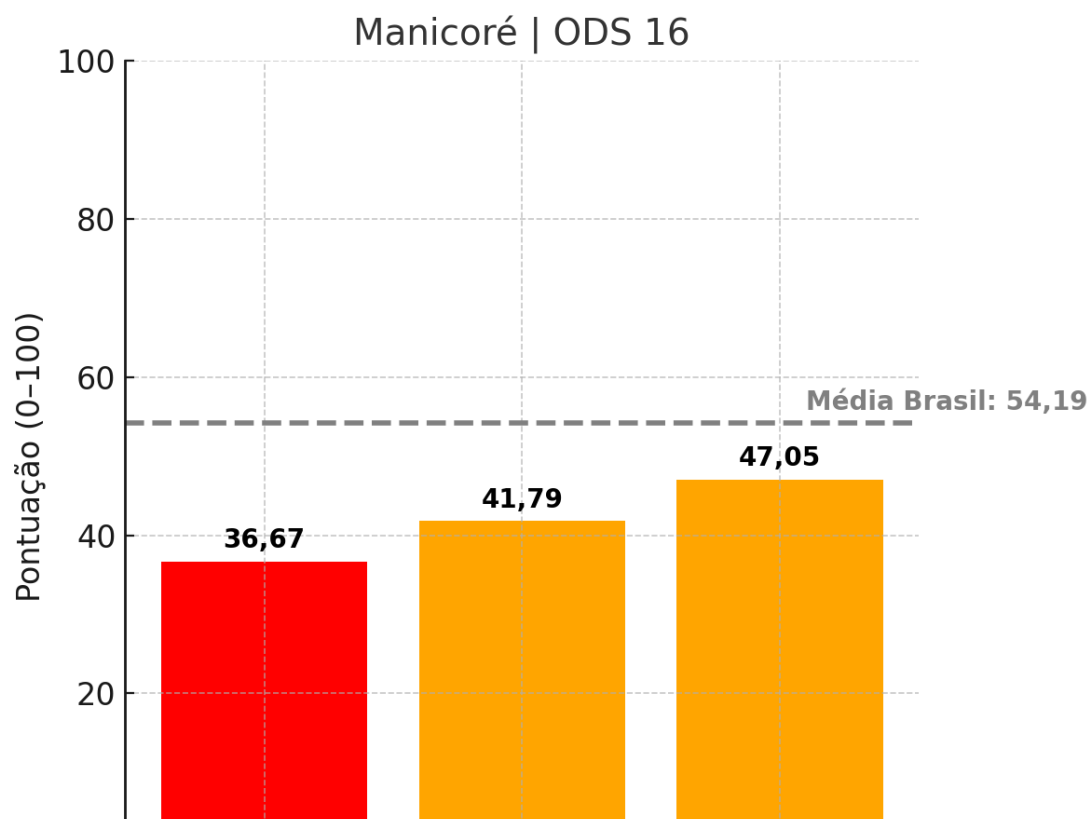
Média Brasil
54,19

Diferença
-32,33%



Nível: Muito Baixo

Manicoré está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 71,43).





Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Pontuação
27,12

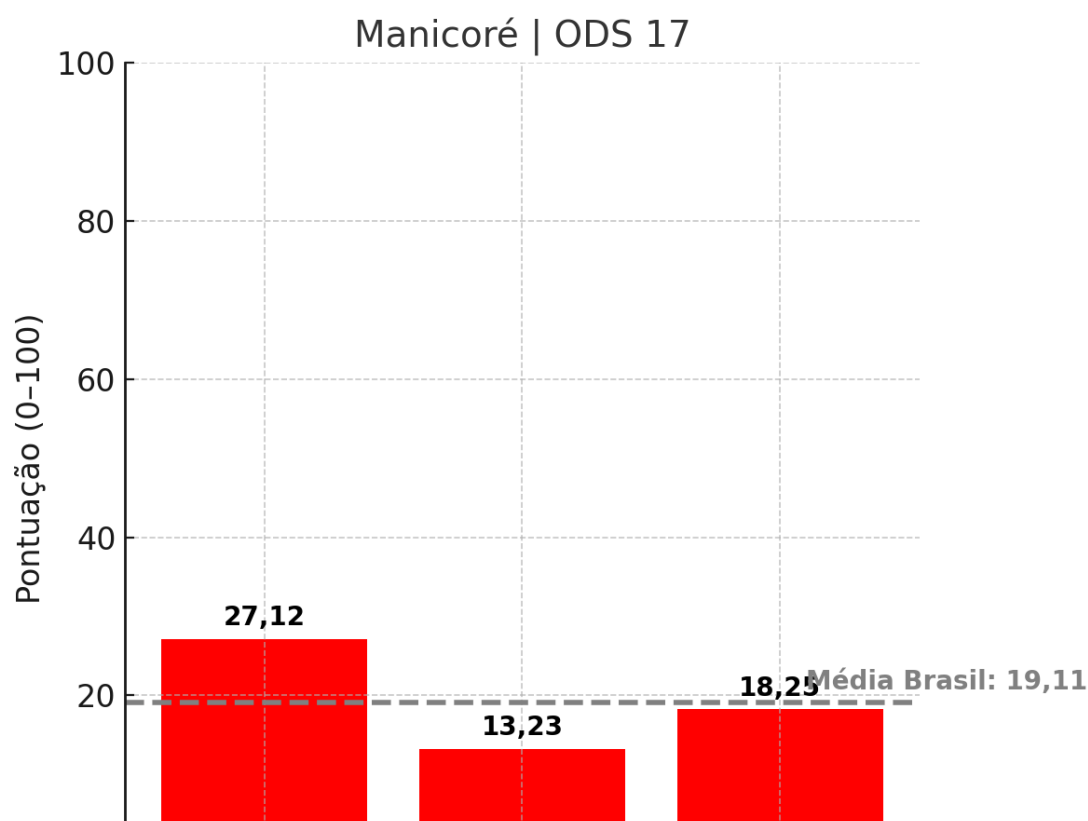
Média Brasil
19,11

Diferença
+41,93%



Nível: Muito Baixo

Manicoré está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Total de receitas municipais arrecadadas (%), com valores bem baixos (normalizado: 10,34), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Investimento público (R\$ per capita), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 43,91).



↳ 4.3. ODS em destaque

Muito Alto (80 a 100)

Nenhum ODS nessa faixa

Alto (60 a 79,99)



Médio (50 a 59,99)



Baixo (40 a 49,99)



Muito Baixo (0 a 39,99)



5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

Dados e estatísticas são essenciais para impulsionar as transformações necessárias e indispensáveis tanto em nível global quanto local. A análise dos resultados apurados nos 100 indicadores do IDSC, distribuídos ao longo dos 17 ODS da Agenda 2030, permite o entendimento da realidade local a partir de inúmeros temas de políticas públicas, tanto do ponto de vista setorial (saúde, educação, mobilidade etc.), quanto o ponto de vista dos segmentos da sociedade (Infância, Idosos, Mulheres etc.) e de questões transversais, como a desigualdade étnico-racial e as mudanças climáticas.

A análise dos 100 indicadores alcança, assim, o nível mais aprofundado de análise sobre o desenvolvimento sustentável na cidade. O painel com os resultados nos indicadores do

IDSC permite um panorama inicial, com a sinalização sobre o nível de desempenho de cada um deles: se encontra-se melhor que a referência (verde), se há desafios (amarelo), se há desafios significativos (laranja), e se há grandes desafios (vermelho). Ao agrupar os indicadores em cada nível de desempenho, temos uma visualização mais direta das questões que podem ter uma ação imediata do município, bem como aqueles temas em que há avanços concretos, com melhor desempenho, permitindo um diálogo direto entre tomadores de decisão e operadores das políticas públicas, com poder de intervenção direta sobre os resultados de cada indicador. Neste sentido, essas análises contribuem diretamente para subsidiar o processo de planejamento municipal em relação à Agenda 2030.



↳ 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas

Indicadores do IDSC-BR

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR) é composto por 100 indicadores distribuídos entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo uma avaliação abrangente do desempenho municipal em diferentes dimensões da sustentabilidade. Os indicadores consideram aspectos sociais, econômicos, ambientais, institucionais e territoriais, com base em fontes oficiais e metodologias padronizadas. A seguir, apresenta-se a relação completa dos indicadores utilizados, acompanhados de suas categorizações. Informações adicionais estão disponíveis no portal oficial do IDSC-BR: idsc.cidadessustentaveis.org.br.

Indicadores

ODS 1 - Erradicação da pobreza

Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais	77,33 2024	●
Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família	77,14 2024	●
Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família	1,73 2024	●
Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo	5,40 2010	●

ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável

Obesidade infantil	4,17 2024	●
Baixo peso ao nascer	7,76 2023	●
Desnutrição infantil	0,98 2024	●
Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF	50,94 2017	●
Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica	0,00 2017	●

ODS 3 - Saúde e bem-estar

Cobertura vacinal	79,12 2022	●
Mortalidade por suicídio	3,50 2023	●
Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)	14,21 2023	●
Mortalidade materna	2,19 2023	●
Mortalidade na infância	19,67 2023	●
Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)	7,65 2023	●
Mortalidade por Aids	3,50 2023	●
Incidência de dengue	83,11 2024	●
Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis	163,84 2023	●

Orcamento municipal para a saúde	1163,78 2023	●
----------------------------------	--------------	---

População atendida por equipes de saúde da família	63,05 2023	●
--	------------	---

Deteção de hepatite	1,75 2023	●
---------------------	-----------	---

Pré-natal insuficiente	29,40 2023	●
------------------------	------------	---

Unidades Básicas de Saúde	0,23 2024	●
---------------------------	-----------	---

Idade média ao morrer	58,92 2023	●
-----------------------	------------	---

Gravidez na adolescência	25,25 2023	●
--------------------------	------------	---

Incidência de tuberculose	45,02 2024	●
---------------------------	------------	---

ODS 4 - Educação de qualidade

Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública	52,56 2024	●
--	------------	---

Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches	22,98 2024	●
--	------------	---

Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência	9,62 2024	●
--	-----------	---

Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado	0,24 2024	●
---	-----------	---

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais	4,30 2023	●
---	-----------	---

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais	4,70 2023	●
---	-----------	---

Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído	40,70 2022	●
---	------------	---

Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública	83,90 2024	●
---	------------	---

Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública	78,90 2024	●
--	------------	---

Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola	15,36 2024	●
--	------------	---

Razão entre o número de matrículas e professores no ensino	12,67 2024	●
--	------------	---

Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública	13,40 2024	●
--	------------	---

Analfabetismo na população com 15 anos ou mais	10,44 2022	●
--	------------	---

Centros culturais, casas e espaços de cultura	5,56 2021	●
---	-----------	---

Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola	91,96 2022	●
--	------------	---

ODS 5 - Igualdade de gênero

Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem	34,56 2010	●
--	------------	---

Presença de vereadoras na Câmara Municipal	13,33 2024	●
--	------------	---

Desigualdade de salário por sexo	0,47 2023	●
----------------------------------	-----------	---

Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham	13,44 2010	●
---	------------	---

Taxa de feminicídio	0,00 2023	●
---------------------	-----------	---

ODS 6 - Água limpa e saneamento

Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado	81,37 2024	●
---	------------	---

Perda de água tratada na distribuição	19,28 2022	●
---------------------------------------	------------	---

População atendida com esgotamento sanitário	-- --	●
--	-------	---

Índice de tratamento de esgoto	-- --	●
--------------------------------	-------	---

População total atendida com abastecimento de água	11,82 2024	●
--	------------	---

ODS 7 - Energia limpa e acessível

Domicílios com acesso à energia elétrica	80,94 2010	●
--	------------	---

Vulnerabilidade Energética	0,72 2019	●
----------------------------	-----------	---

ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

População ocupada entre 10 e 17 anos	17,61 2010	●
--------------------------------------	------------	---

PIB per capita	11955,0 2021	●
----------------	--------------	---

Desemprego	7,33 2010	●
------------	-----------	---

Desemprego de jovens	12,04 2010	●
----------------------	------------	---

Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham	27,58 2010	●
---	------------	---

Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade	2,65 2024	●
--	-----------	---

ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

Investimento público em infraestrutura urbana por habitante	348,60 2023	●
---	-------------	---

Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia	6,85 2024	●
---	-----------	---

ODS 10 - Redução das desigualdades

Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres	1,45 2010	●
--	-----------	---

Coefficiente de Gini	0,60 2010	●
----------------------	-----------	---

Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PPI e BA	-14,80 2023	●
--	-------------	---

Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA	-1,69 2023	●
--	------------	---

Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B	1,20 2024	●
---	-----------	---

Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B	4,10 2024	●
---	-----------	---

Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA	0,74 2023	●
---	-----------	---

Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA	0,00 2023	●
---	-----------	---

Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA	11,24 2023	●
--	------------	---

Razão do rendimento médio real	0,73 2010	●
--------------------------------	-----------	---

Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde	0,00 2019	●
---	-----------	---

Violência contra a população LGBTQIA+	0,00 2024	●
---------------------------------------	-----------	---

Percentual de vereadores eleitos PPI	66,67 2024	●
--------------------------------------	------------	---

ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora	4,76 2010	●
--	-----------	---

Mortes no trânsito	7,42 2023	●
--------------------	-----------	---

População residente em favelas e comunidades urbanas	0,00 2022	●
--	-----------	---

Domicílios em favelas e comunidades urbanas	0,00 2022	●
---	-----------	---

Equipamentos esportivos municipais	17,42 2021	●
------------------------------------	------------	---

Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas	-- --	●
---	-------	---

ODS 12 - Consumo e produção responsáveis

Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita	0,75 2023	●
--	-----------	---

Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente	2,32 2019	●
---	-----------	---

População atendida com coleta seletiva	-- --	●
--	-------	---

ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima

Emissões de CO ₂ e per capita	17,17 2023	●
--	------------	---

Concentração de focos de queimadas	7,73 2024	●
------------------------------------	-----------	---

Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais	28,00 2020	●
--	------------	---

Proporção de domicílios em áreas de risco	0,31 2018	●
---	-----------	---

Percentual do município desflorestado	0,23 2023	●
---------------------------------------	-----------	---

ODS 14 - Vida na água

Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos	0,00 2013	●
--	-----------	---

ODS 15 - Proteger a vida terrestre

Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante	84,38 2023	●
---	------------	---

Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável	35,26 2025	●
--	------------	---

Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental	80,00 2020	●
--	------------	---

ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

Homicídio juvenil masculino	83,78 2023	●
-----------------------------	------------	---

Taxa de homicídio	22,26 2023	●
-------------------	------------	---

Mortes por armas de fogo	14,84 2023	●
--------------------------	------------	---

Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção	71,43 2019	●
--	------------	---

Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos	57,14 2019	●
---	------------	---

Grau de estruturação das políticas de transparência	50,00 2019	●
---	------------	---

ODS 17 - Parcerias e meios de implementação

Investimento público	1023,68 2023	●
----------------------	--------------	---

Total de receitas municipais arrecadadas	6,38 2023	●
--	-----------	---

5.2. Resultados dos indicadores por categorias

ODS 1: Erradicação da pobreza

- Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais
- Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
- Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
- Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo

ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável

- Obesidade infantil
- Baixo peso ao nascer
- Desnutrição infantil
- Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF
- Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica

ODS 3: Saúde e bem-estar

- Cobertura vacinal
- Mortalidade por suicídio
- Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)
- Mortalidade materna
- Mortalidade na infância
- Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)
- Mortalidade por Aids
- Incidência de dengue
- Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis
- Orçamento municipal para a saúde
- População atendida por equipes de saúde da família
- Deteção de hepatite
- Pré-natal insuficiente
- Unidades Básicas de Saúde
- Idade média ao morrer
- Gravidez na adolescência
- Incidência de tuberculose

ODS 4: Educação de qualidade

- Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública
- Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
- Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência
- Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais
- Jovens entre 16 e 19 anos de idade com ensino médio concluído
- Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública
- Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública
- Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola
- Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental
- Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública
- Analfabetismo na população com 15 anos ou mais
- Centros culturais, casas e espaços de cultura
- Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola

ODS 5: Igualdade de gênero

- Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Presença de vereadoras na Câmara Municipal
- Desigualdade de salário por sexo
- Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham
- Taxa de feminicídio

ODS 6: Água limpa e saneamento

- Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado
- Perda de água tratada na distribuição
- População atendida com esgotamento sanitário
- Índice de tratamento de esgoto
- População total atendida com abastecimento de água

ODS 7: Energia limpa e acessível

- Domicílios com acesso à energia elétrica
- Vulnerabilidade Energética

ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico

- Desemprego
- Desemprego de jovens
- Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade
- População ocupada entre 10 e 17 anos
- PIB per capita

ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

- Investimento público em infraestrutura urbana por habitante
- Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia

ODS 10: Redução das desigualdades

- Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres
- Coefficiente de Gini
- Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
- Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de homicídios entre PP e B
- Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
- Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
- Razão do rendimento médio real
- Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde
- Violência contra a população LGBTQIA+
- Percentual de vereadores eleitos PPI

ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis

- Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora
- Mortes no trânsito
- População residente em favelas e comunidades urbanas
- Domicílios em favelas e comunidades urbanas
- Equipamentos esportivos municipais
- Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas

ODS 12: Consumo e produção responsáveis

- Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita
- Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
- População atendida com coleta seletiva

ODS 13: Ação contra a mudança global do clima

- Emissões de CO₂ per capita
- Concentração de focos de queimadas
- Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
- Proporção de domicílios em áreas de risco
- Percentual do município desflorestado

ODS 14: Vida na água

- Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos

ODS 15: Proteger a vida terrestre

- Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
- Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável
- Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental

ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes

- Homicídio juvenil masculino
- Taxa de homicídio
- Mortes por armas de fogo
- Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
- Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
- Grau de estruturação das políticas de transparência

ODS 17: Parcerias e meios de implementação

- Investimento público
- Total de receitas municipais arrecadadas

Classificação dos indicadores dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) conforme desempenho em relação aos limiares de referência (verde, amarelo e vermelho). Cada indicador foi avaliado e categorizado dentro das faixas. A imagem detalha, ODS por ODS, quais indicadores se enquadram em cada categoria, fornecendo uma visão sintética e orientada por cores do grau de desenvolvimento sustentável do município avaliado.

27

indicadores categorizados como Indicador melhor que a referência (verde)

21

indicadores categorizados como Há desafios (amarelo)

18

indicadores categorizados como Há desafios significativos (laranja)

30

indicadores categorizados como Há grandes desafios (vermelho)

4

indicadores sem informações (cinza)

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

Até 2030, o IDSC-BR pode ser considerado uma ferramenta estratégica para orientar prefeitos e gestores na definição de prioridades e metas, garantindo que as cidades brasileiras avancem de maneira coordenada e eficiente na implementação dos ODS. Com um sistema de monitoramento robusto, que inclui um índice geral e índices individuais para cada objetivo, será possível avaliar os avanços alcançados e os desafios ainda existentes.

A utilização dos dados do IDSC-BR nos Relatórios Locais Voluntários (RLVs) fortalece a governança baseada em evidências, garantindo que as políticas públicas sejam formuladas a partir de diagnósticos concretos. Essa abordagem permite um planejamento estratégico mais eficiente e a otimização de recursos para a solução de problemas urbanos, sociais e ambientais.

A parceria entre a Caixa Econômica Federal e o Instituto Cidades Sustentáveis desempenha um papel essencial na disseminação de metodologias padronizadas, capacitações e ferramentas analíticas para os governos locais. Com isso, espera-se que mais prefeituras se apropriem dessas tecnologias e estratégias para melhorar sua gestão e tornar seus territórios mais resilientes, inteligentes e sustentáveis.

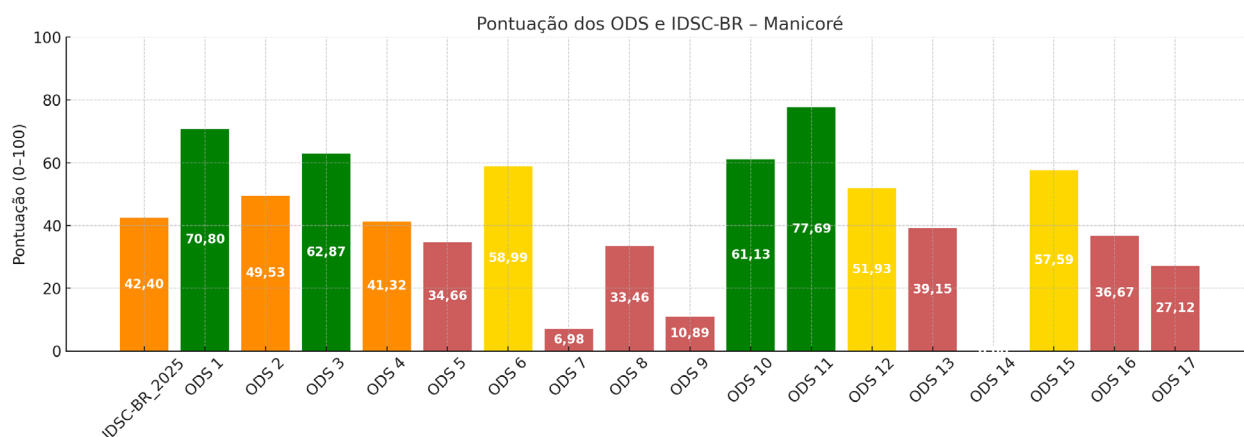
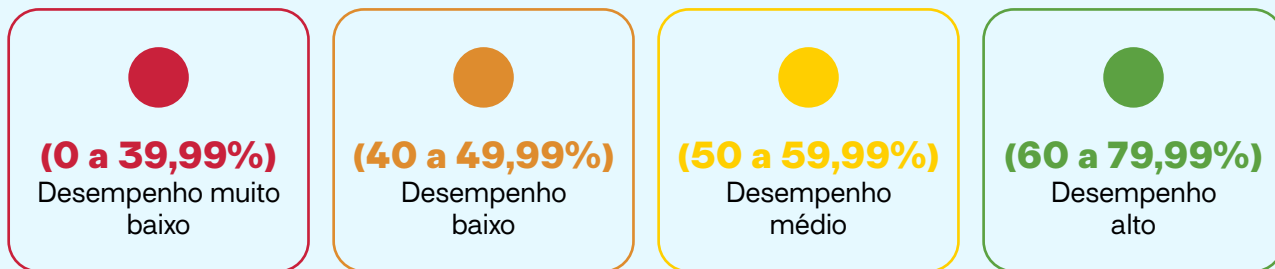
Os gráficos a seguir apontam o caminho a ser seguido pelas cidades para alcançar o nível de desenvolvimento sustentável muito alto (nota igual ou acima de 80) até 2030, e destaca, ainda, o período entre 2024 e 2028, correspondente à atual gestão municipal, com o apontamento da trajetória necessária no quadriênio para que a cidade alcance este nível de desenvolvimento sustentável.

Este é um chamado para que a cidade construa seus instrumentos de planejamento, como Programa de Metas e Plano Plurianual, bem como as leis de diretrizes orçamentárias e as Leis Orçamentárias com vistas ao avanços nos temas e indicadores aqui apresentados. Da mesma maneira, a construção de planos específicos de ação para a Agenda 2030 são ferramentas úteis para ações intersetoriais, e podem fomentar a construção de projetos para captação de recursos externos nas temáticas prioritárias da cidade. E por isso são apontados os ODS mais desafiadores, ao final do capítulo, para que possam ser priorizados na hora de definir estratégias e ações municipais para seu avanço, promovendo maior justiça social, resiliência às mudanças climáticas e promovendo a melhoria da qualidade de vida da população local.



↳ 6.1. Visão no presente

Nível de Desenvolvimento Sustentável (0 a 100)



O gráfico acima apresenta a pontuação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Manicoré no ano de 2025. A pontuação da cidade de Manicoré (AM) representada pelo IDSC-BR 2025 (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades), que ficou em 42,40 pontos, indicando desempenho baixo na média geral da cidade.



6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação, distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração.

A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC-BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



Situação atual
70,8

Meta 2030
80,00

Faltam
9,20 pts
(+11,5%)

Legenda
dos símbolos

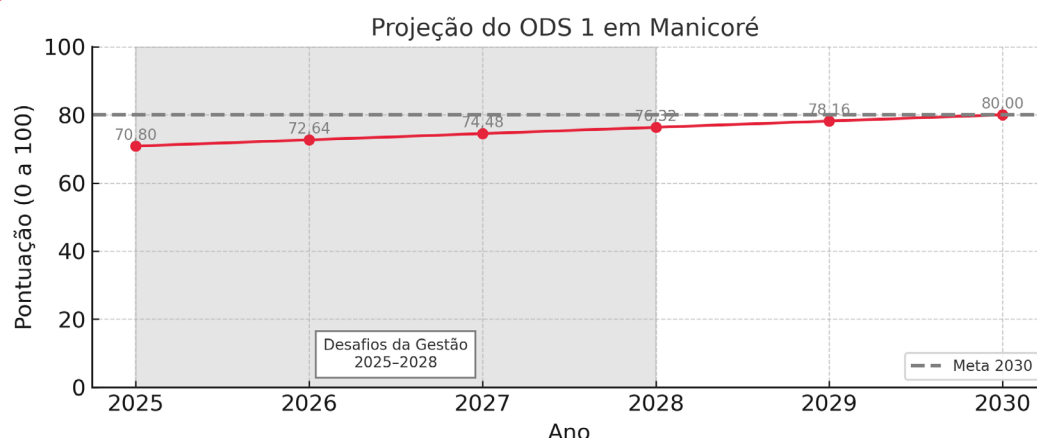
✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

⚖ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

- ✓+ Destaque positivo – Indicador: Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
→ Pontuação: 82,74 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- ⚖ Situação regular – Indicador: Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%)
→ Pontuação: 61,11 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.

- ⚖ Situação regular – Indicador: Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
→ Pontuação: 73,57 (alto), Incidência: média, Prazo: curto.

- ⚖ Situação regular – Indicador: Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%)
→ Pontuação: 65,79 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.





Situação atual
49,53

Meta 2030
80,00

Faltam
30,47 pto
(+38,09%)

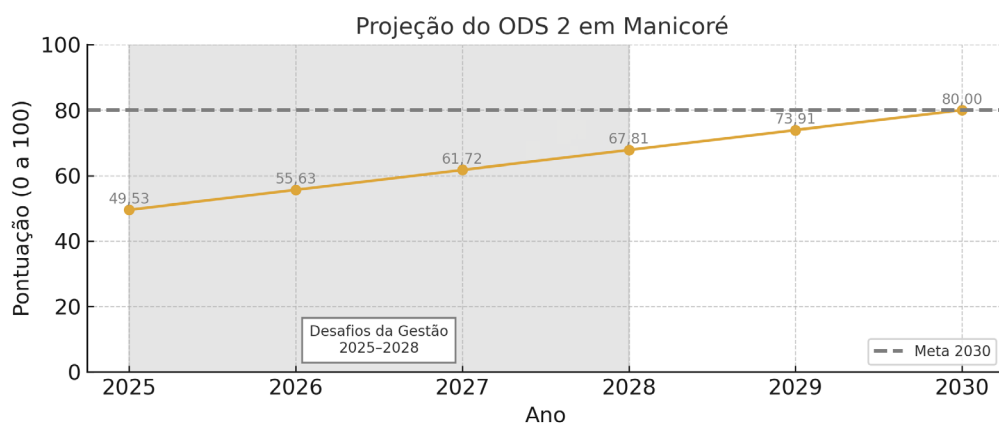
Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

⚖ Situação regular
🔔 Prioridade de atenção

- ✓+ Destaque positivo – Indicador: Desnutrição infantil (%)
 - Pontuação: 80,40 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- ⚖ Situação regular – Indicador: Obesidade infantil (%)
 - Pontuação: 79,15 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- 🔔 Prioridade de atenção – Indicador: Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%)
 - Pontuação: 47,81 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.

- 🔔 Prioridade de atenção – Indicador: Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%)
 - Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- ✓- Desafio crítico – Indicador: Baixo peso ao nascer (%)
 - Pontuação: 40,31 (baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



Situação atual
62,87

Meta 2030
80,00

Faltam
17,13 pto
(+21,41%)

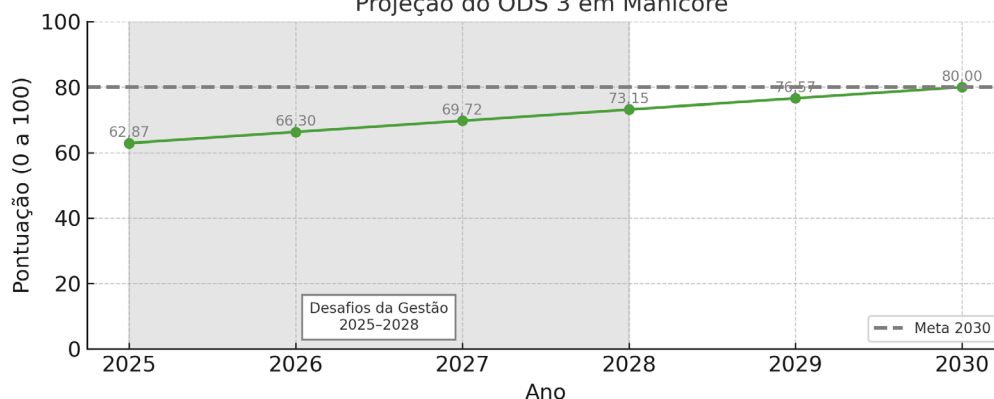
Legenda
dos símbolos

Destaque positivo
Desafio crítico

Situação regular
Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Indicador: Mortalidade por suicídio (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 92,08 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- Destaque positivo – Indicador: Mortalidade por Aids (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 81,58 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Destaque positivo – Indicador: Incidência de dengue (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 98,46 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Destaque positivo – Indicador: Detecção de hepatite (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 97,50 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Situação regular – Indicador: Cobertura vacinal (%)
 - Pontuação: 65,20 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Situação regular – Indicador: Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano) (mil nascidas vivas)
 - Pontuação: 68,43 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Situação regular – Indicador: Mortalidade materna (mil nascidos vivos)
 - Pontuação: 67,37 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Mortalidade na infância (número de óbitos infantis com 0 a 4 anos de idade, por mil nascidos vivos)
 - Pontuação: 60,66 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias) (mil nascidas vivas)
 - Pontuação: 78,75 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis (100 mil habitantes de 30 a 69 anos)
 - Pontuação: 79,05 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: População atendida por equipes de saúde da família (%)
 - Pontuação: 63,05 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Situação regular – Indicador: Idade média ao morrer
 - Pontuação: 19,59 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Incidência de tuberculose (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 69,99 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita)
 - Pontuação: 17,94 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes)
 - Pontuação: 40,91 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Gravidez na adolescência (%)
 - Pontuação: 18,06 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Desafio crítico – Indicador: Pré-natal insuficiente (%)
 - Pontuação: 50,17 (médio), Incidência: alta, Prazo: curto.

Projeção do ODS 3 em Manicoré



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Situação atual
41,32

Meta 2030
80,00

Faltam
38,68 ptos
(+48,35%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

☞ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – Indicador: Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental (taxa)

→ Pontuação: 95,81 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.

☞ Situação regular – Indicador: Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído (%)

→ Pontuação: 37,58 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.

☞ Situação regular – Indicador: Professores com formação em nível superior – Educação Infantil – rede pública (%)

→ Pontuação: 73,17 (alto), Incidência: alta, Prazo: longo.

☞ Situação regular – Indicador: Professores com formação em nível superior – Ensino Fundamental – rede pública (%)

→ Pontuação: 39,71 (baixo), Incidência: alta, Prazo: longo.

☞ Situação regular – Indicador: Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa)

→ Pontuação: 70,23 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.

☞ Situação regular – Indicador: Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental – rede pública

→ Pontuação: 72,08 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.

☞ Situação regular – Indicador: Analfabetismo na população com 15 anos ou mais (%)

→ Pontuação: 65,20 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.

🚨 Prioridade de atenção – Indicador: Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches

→ Pontuação: 3,73 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.

🚨 Prioridade de atenção – Indicador: Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência (%)

→ Pontuação: 9,62 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.

🚨 Prioridade de atenção – Indicador: Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa)

→ Pontuação: 6,40 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.

🚨 Prioridade de atenção

– Indicador: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos finais (IN)

→ Pontuação: 31,25 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.

🚨 Prioridade de atenção – Indicador: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais (IN)

→ Pontuação: 17,37 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.

🚨 Prioridade de atenção – Indicador: Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes)

→ Pontuação: 1,55 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.

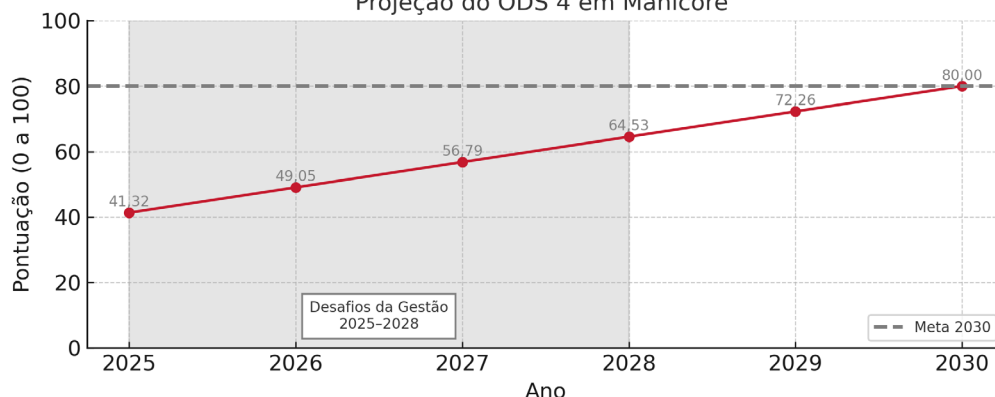
✓- Desafio crítico – Indicador: Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública (%)

→ Pontuação: 40,70 (baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.

✓- Desafio crítico – Indicador: Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola (%)

→ Pontuação: 55,32 (médio), Incidência: alta, Prazo: curto.

Projeção do ODS 4 em Manicoré



5 IGUALDADE DE GÊNERO



Situação atual
34,66

Meta 2030
80,00

Faltam
45,34 ptos
(+56,68%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Destaque positivo – Indicador: Taxa de feminicídio (100 mil mulheres)
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.



Situação regular – Indicador: Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
→ Pontuação: 27,04 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.



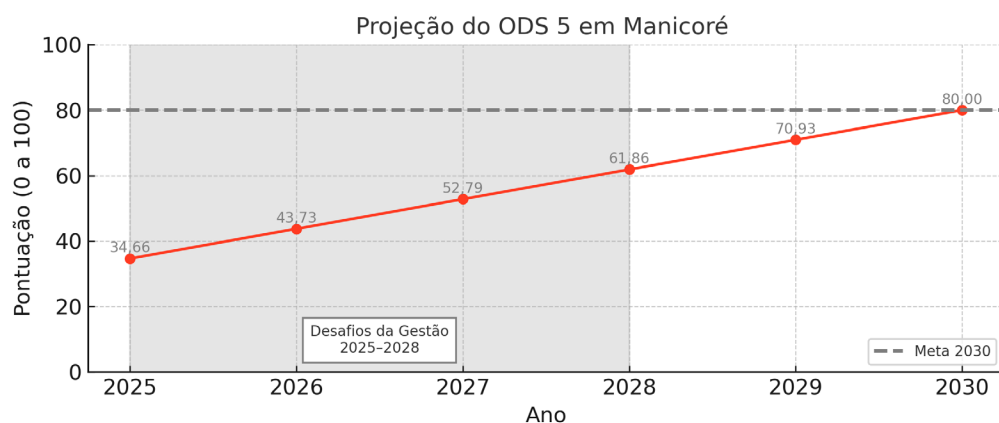
Situação regular – Indicador: Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.



Situação regular – Indicador: Desigualdade de salário por sexo (salário de mulheres / salário de homens)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.



Situação regular – Indicador: Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham (p.p.)
→ Pontuação: 46,24 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



Situação atual
58,99

Meta 2030
80,00

Faltam
21,01 pts
(+26,26%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção

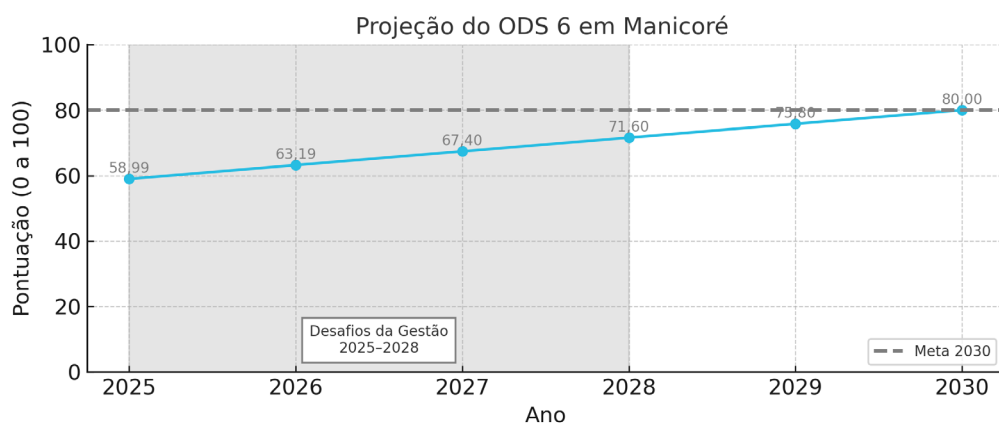


Destaque positivo – Indicador: Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 91,59 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.



Situação regular – Indicador: Perda de água tratada na distribuição
→ Pontuação: 73,57 (alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.

Situação regular – Indicador: População total atendida com abastecimento de água (%)
→ Pontuação: 11,82 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: longo.



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL



Situação atual
6,98

Meta 2030
80,00

Faltam
73,02 ptos
(+91,27%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



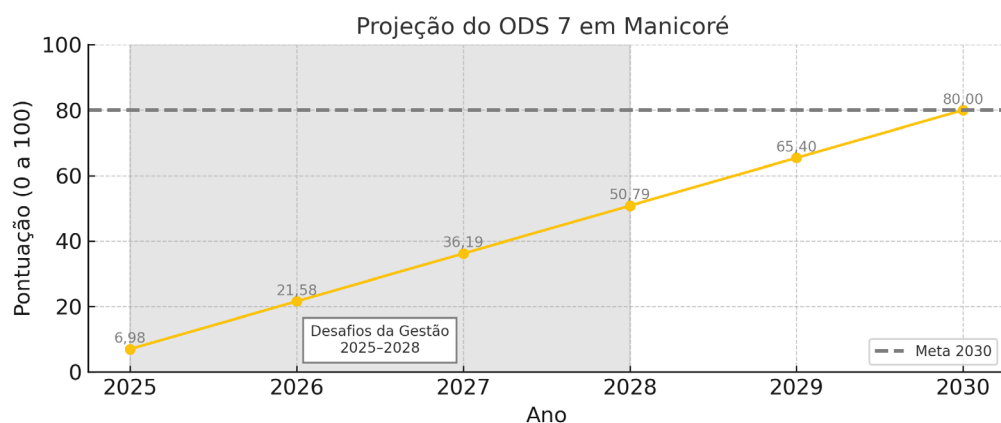
Situação regular



Prioridade de atenção

Situação regular – Indicador: Domicílios com acesso à energia elétrica (%)
→ Pontuação: 4,69 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.

Situação regular – Indicador: Vulnerabilidade Energética
→ Pontuação: 9,26 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.





Situação atual
33,46

Meta 2030
80,00

Faltam
46,54 pts
(+58,17%)

Legenda
dos símbolos

✓ Destaque positivo
✗ Desafio crítico

☞ Situação regular
🔔 Prioridade de atenção

☞ Situação regular – Indicador: População ocupada entre 10 e 17 anos (%)
→ Pontuação: 57,38 (médio), Incidência: média, Prazo: médio.

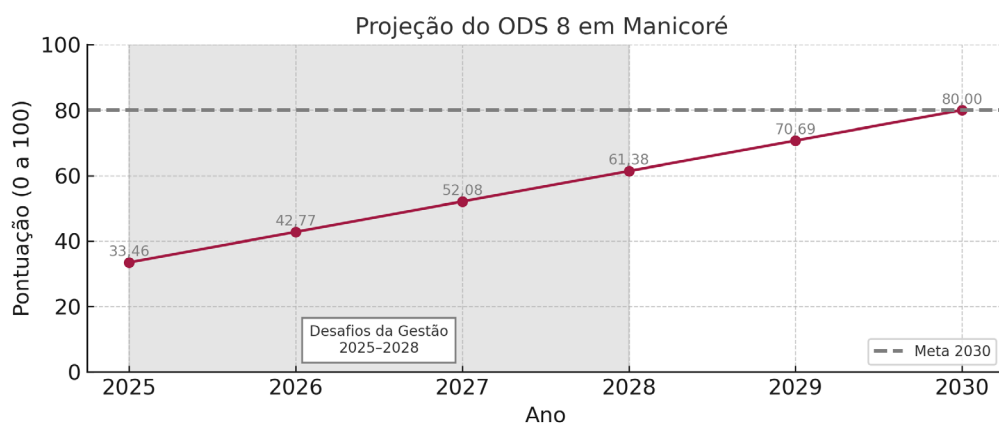
☞ Situação regular – Indicador: PIB per capita (R\$ per capita)
→ Pontuação: 9,56 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.

☞ Situação regular – Indicador: Desemprego (taxa)
→ Pontuação: 52,95 (médio), Incidência: baixa, Prazo: longo.

☞ Situação regular – Indicador: Desemprego de jovens (taxa)
→ Pontuação: 52,19 (médio), Incidência: baixa, Prazo: médio.

☞ Situação regular – Indicador: Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
→ Pontuação: 28,69 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.

☞ Situação regular – Indicador: Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.





Situação atual
10,89

Meta 2030
80,00

Faltam
69,11 pts
(+86,39%)

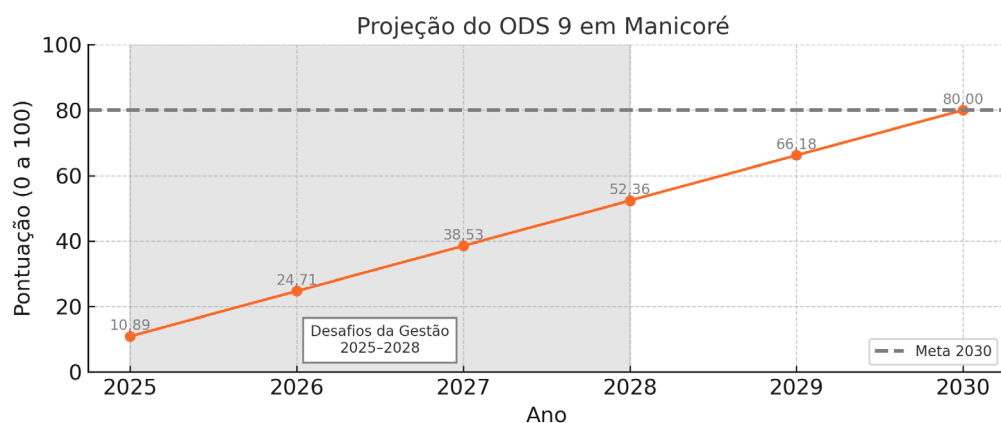
Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

☒ Situação regular
☒ Prioridade de atenção

☒ Situação regular – Indicador: Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%)
→ Pontuação: 15,82 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.

☒ Prioridade de atenção – Indicador: Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita)
→ Pontuação: 5,96 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Situação atual
61,13

Meta 2030
80,00

Faltam
18,87 pts
(+23,59%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

☺ Situação regular
⚠ Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.

✓+ Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.

✓+ Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
→ Pontuação: 85,30 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.

✓+ Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.

✓+ Destaque positivo – Indicador:

Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.

✓+ Destaque positivo – Indicador: Violência contra a população LGBTQIA+ (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.

✓+ Destaque positivo – Indicador: Percentual de vereadores eleitos PPI
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.

☺ Situação regular – Indicador: Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres (%)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.

☺ Situação regular – Indicador: Coeficiente de Gini (IN)
→ Pontuação: 8,45 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.

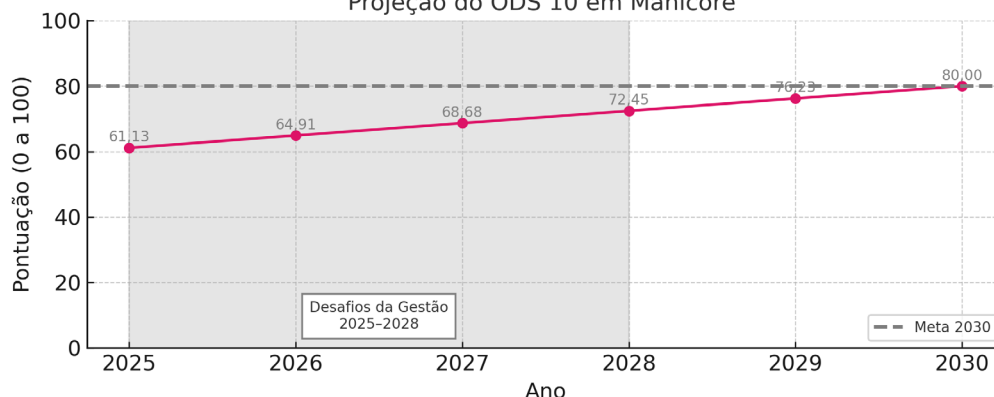
☺ Situação regular – Indicador: Razão do rendimento médio real (PP/BA)
→ Pontuação: 61,00 (alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.

⚠ Prioridade de atenção – Indicador: Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
→ Pontuação: 40,00 (baixo), Incidência: média, Prazo: médio.

⚠ Prioridade de atenção – Indicador: Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.

⚠ Prioridade de atenção – Indicador: Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.

Projeção do ODS 10 em Manicoré





Situação atual
77,69

Meta 2030
80,00

Faltam
2,31 pts
(+2,89%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



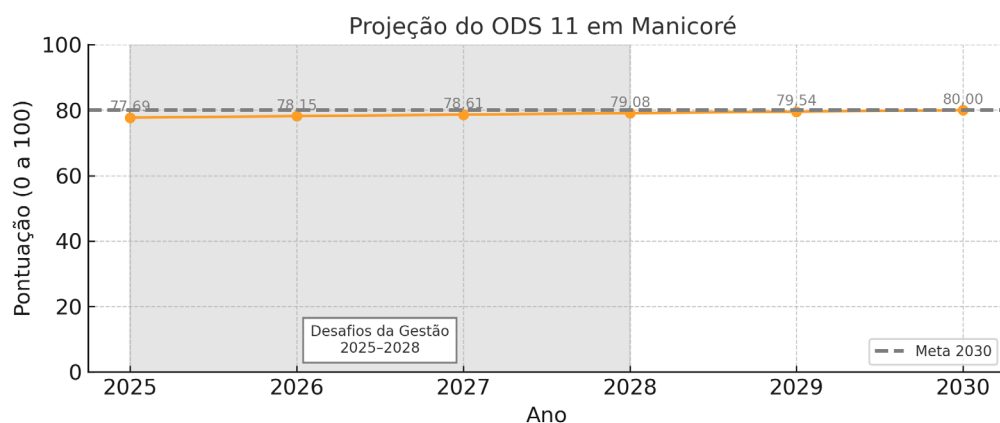
Situação regular



Prioridade de atenção

-  Destaque positivo – Indicador: Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora (%)
 - Pontuação: 86,40 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
-  Destaque positivo – Indicador: Mortes no trânsito (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 89,82 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
-  Destaque positivo – Indicador: População residente em favelas e comunidades urbanas (%)
 - Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.

-  Destaque positivo – Indicador: Domicílios em favelas e comunidades urbanas (%)
 - Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
-  Desafio crítico – Indicador: Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 12,22 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Situação atual
51,93

Meta 2030
80,00

Faltam
28,07 pto
(+35,09%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



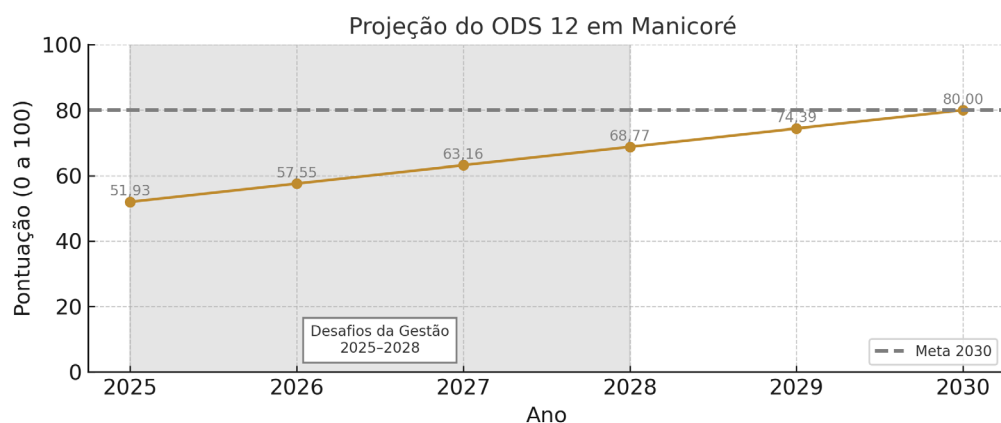
Destaque positivo – Indicador: Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/dia/ hab)

→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.



Desafio crítico – Indicador: Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente

→ Pontuação: 3,87 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



Situação atual
39,15

Meta 2030
80,00

Faltam
40,85 ptos
(+51,06%)

Legenda
dos símbolos

Destaque positivo
Desafio crítico

Situação regular
Prioridade de atenção

Destaque positivo – Indicador: Percentual do município desflorestado (%)
→ Pontuação: 84,60 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.

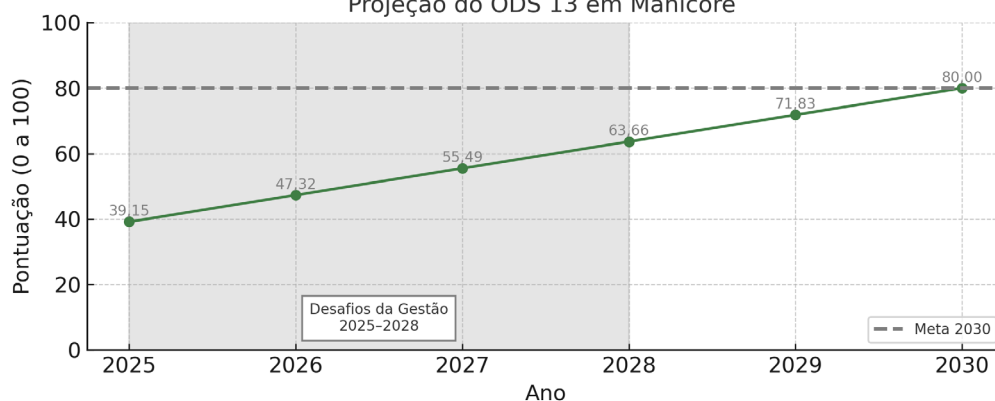
Situação regular – Indicador: Emissões de CO₂e per capita
→ Pontuação: 14,14 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: longo.

Situação regular – Indicador: Proporção de domicílios em áreas de risco
→ Pontuação: 69,00 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.

Prioridade de atenção – Indicador: Concentração de focos de queimadas
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.

Prioridade de atenção – Indicador: Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
→ Pontuação: 28,00 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.

Projeção do ODS 13 em Manicoré





Situação atual
0,00

Meta 2030
80,00

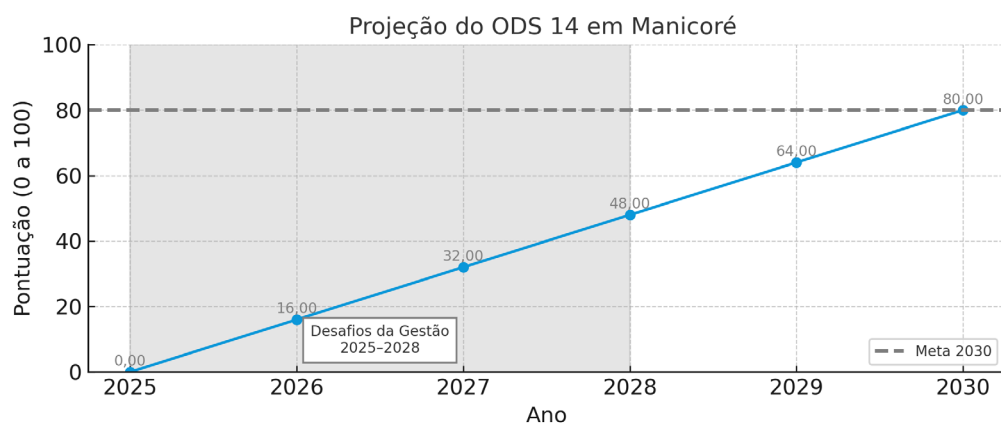
Faltam
80,00 ptos
(+100%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

☹ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

☹ Situação regular – Indicador: Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.





Situação atual
57,59

Meta 2030
80,00

Faltam
22,41 ptos
(+28,01%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



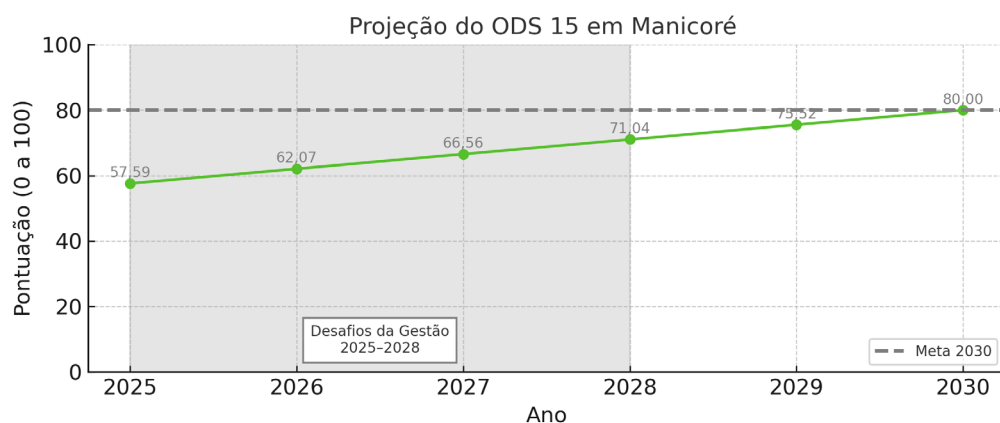
Destaque positivo – Indicador: Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental
→ Pontuação: 80,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.



Situação regular – Indicador: Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
→ Pontuação: 57,52 (médio), Incidência: baixa, Prazo: longo.



Situação regular – Indicador: Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável (%)
→ Pontuação: 35,26 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.





Situação atual
36,67

Meta 2030
80,00

Faltam
43,33 pts
(+54,16%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção

 Situação regular – Indicador: Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
→ Pontuação: 71,43 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.

 Situação regular – Indicador: Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
→ Pontuação: 57,14 (médio), Incidência: alta, Prazo: médio.

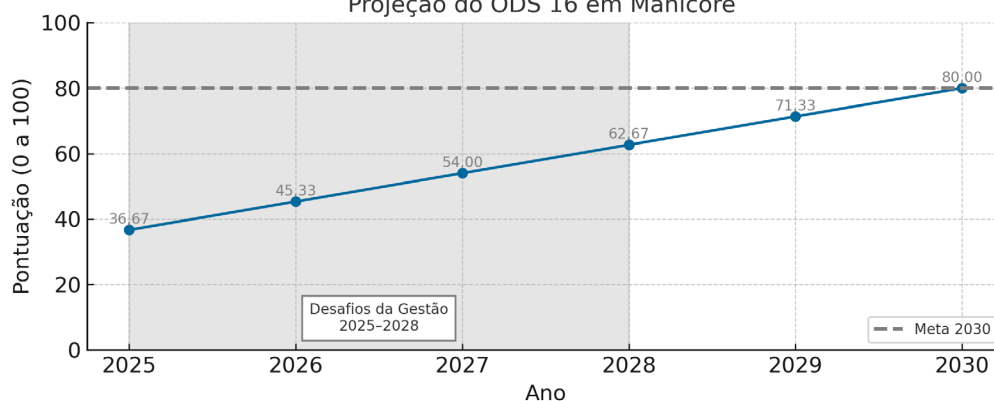
 Situação regular – Indicador: Grau de estruturação das políticas de transparência
→ Pontuação: 50,00 (médio), Incidência: alta, Prazo: médio.

 Prioridade de atenção – Indicador: Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.

 Prioridade de atenção – Indicador: Taxa de homicídio (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 41,43 (baixo), Incidência: média, Prazo: médio.

 Prioridade de atenção – Indicador: Mortes por armas de fogo (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.

Projeção do ODS 16 em Manicoré





Situação atual
27,12

Meta 2030
80,00

Faltam
52,88 ptos
(+66,1%)

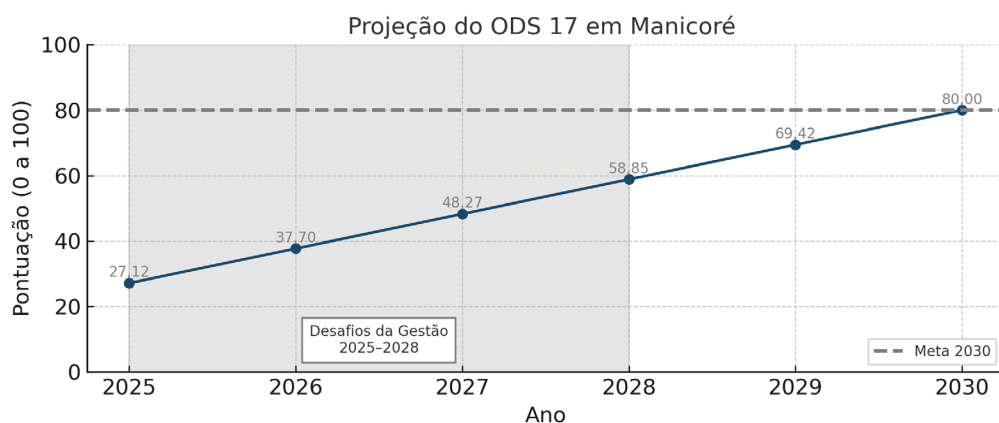
Legenda
dos símbolos

Destaque positivo
Desafio crítico

Situação regular
Prioridade de atenção

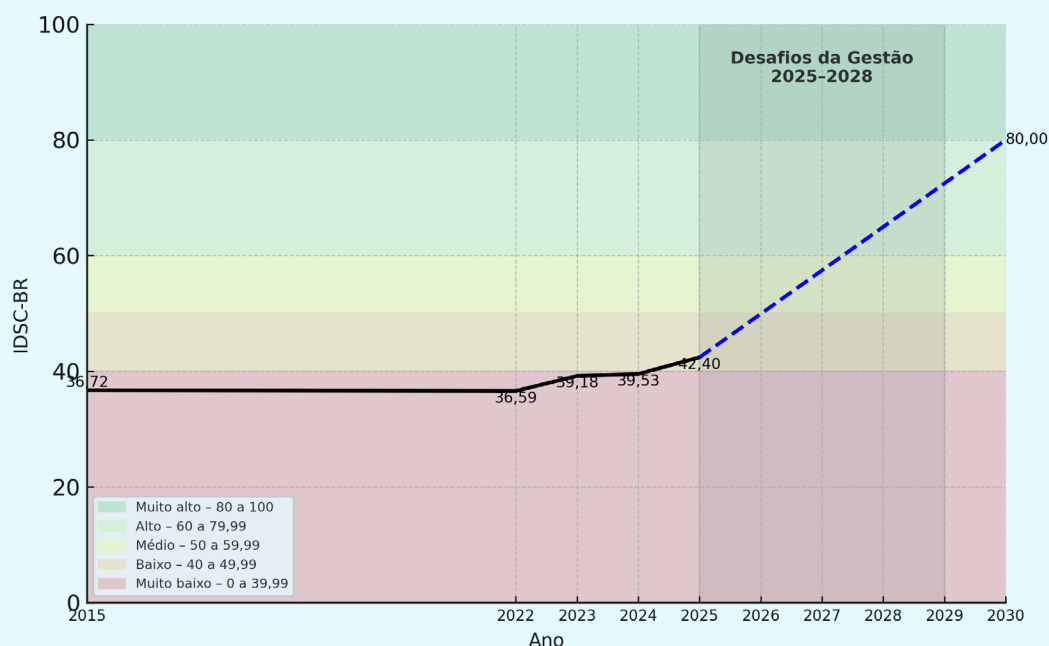
🔔 Prioridade de atenção – Indicador:
Investimento público (R\$ per capita)
→ Pontuação: 43,91 (baixo), Incidência: média,
Prazo: médio.

🔔 Desafio crítico – Indicador: Total de receitas
municipais arrecadadas (%)
→ Pontuação: 10,34 (muito baixo), Incidência:
alta, Prazo: curto.



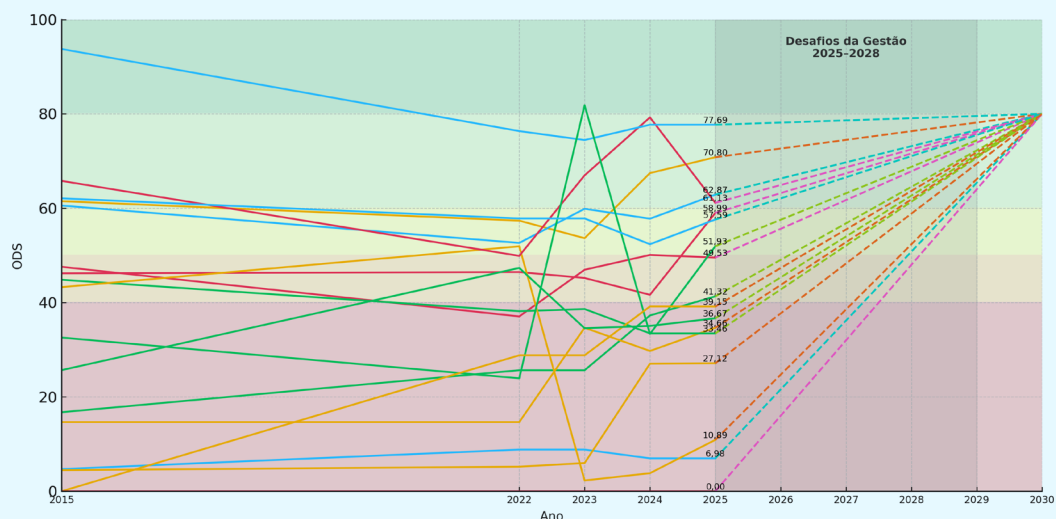
Evolução da pontuação geral do IDSC-BR

Este gráfico mostra a trajetória histórica e a projeção da pontuação geral do município no IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil), de 2015 a 2030. A linha preta contínua mostra os valores observados até 2025. A linha azul tracejada representa a projeção linear até atingir 80 pontos em 2030. O fundo colorido segue as faixas de desenvolvimento sustentável. O retângulo sombreado entre 2025 e 2028 destaca os anos críticos para gestão e tomada de decisão estratégica, reforçando o desafio da próxima gestão.



Evolução dos ODS

O gráfico apresenta a evolução das pontuações dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no município entre 2015 e 2025, com projeção linear até 2030. As cores das linhas correspondem aos diferentes ODS, e as áreas de fundo representam faixas de desempenho. O retângulo em cinza destaca o período da próxima gestão municipal (2025–2028), apontando os anos mais estratégicos para acelerar os avanços. As linhas tracejadas indicam a meta comum para todos os ODS: atingir 80 pontos até 2030.



7. Recomendações

7.1. ODS Prioritários

Manicoré enfrenta grandes desafios no cumprimento da Agenda 2030. Com esses dados, fica claro que Manicoré precisa intensificar seus esforços nessas áreas para garantir um futuro mais sustentável, justo e resiliente até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.

Os três ODS com pior desempenho, que exigem atenção e ação imediata da gestão pública, são:



(0,00 pontos)

Situação crítica na preservação dos ecossistemas aquáticos, ameaçando a biodiversidade e a qualidade de vida.



(6,98 pontos)

Desempenho muito abaixo da média, comprometendo o avanço da cidade neste tema.



(10,89 pontos)

Infraestrutura urbana e produtiva deficiente, limitando o desenvolvimento econômico e a inclusão.

↳ 7.2. Indicadores Prioritários

Esta análise apresenta os principais pontos críticos que impactam o desempenho do município no cumprimento da Agenda 2030, com foco em indicadores classificados como ▶ desafio crítico e ▶ prioridade de atenção.

Ao todo, foram identificados 3 indicadores críticos e 12 indicadores com prioridade de atenção.

▶ **Desafios críticos – Indicadores com pontuação muito baixa e impacto relevante, exigindo resposta imediata**

- ▶ Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes) – Pontuação: 12.22
- ▶ Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente – Pontuação: 3.87
- ▶ Total de receitas municipais arrecadadas (%) – Pontuação: 10.34

▶ **Prioridades de atenção – Indicadores com pontuação baixa que requerem atenção estratégica de médio prazo:**

- ▶ Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita) – Pontuação: 17.94
- ▶ Gravidez na adolescência (%) – Pontuação: 18.06
- ▶ Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência (%) – Pontuação: 9.62

Esses indicadores abrangem questões essenciais como saúde básica, assistência social, infraestrutura educacional, gestão ambiental e arrecadação municipal.

A baixa pontuação associada à alta incidência e prazos curtos ou médios indica a necessidade de resposta imediata e planejamento estratégico.

- ▶ Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa) – Pontuação: 6.4
- ▶ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos finais (IN) – Pontuação: 31.25
- ▶ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais (IN) – Pontuação: 17.37
- ▶ Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches – Pontuação: 3.73
- ▶ Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes) – Pontuação: 1.55
- ▶ Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita) – Pontuação: 5.96
- ▶ Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA – Pontuação: 0
- ▶ Concentração de focos de queimadas – Pontuação: 0
- ▶ Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais – Pontuação: 28

Recomendações

Governos locais são os agentes estatais mais próximos do cidadão, e as políticas públicas devem responder muitas vezes a necessidades urgentes da população. Neste documento, a partir do diagnóstico apresentado, estimula-se a ação governamental e a busca por ações multissetoriais, que envolvam também a sociedade civil e o setor privado, em prol da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Neste sentido, elencamos algumas ações estratégicas para a cidade no sentido de avançar na melhoria dos indicadores presentes no IDSC-BR, em diferentes áreas temáticas, sendo que muitas vezes são ações que não envolvem recursos vultosos, mas sim um olhar integrado e o esforço institucional de promover mudanças e reduzir desigualdades.

1. Melhoria da Base de Dados Municipais e Gestão da Informação

- ▶ Modernização e integração dos registros administrativos (educação, saúde, assistência social, habitação, etc.), com atualização sistemática e digitalização.
- ▶ Criação de Observatórios Municipais para monitorar indicadores socioeconômicos, ambientais e de governança, com foco nos ODS.
- ▶ Abertura de dados públicos municipais, garantindo transparência e uso estratégico da informação para diagnóstico e planejamento.
- ▶ Fortalecimento da capacidade técnica local para coleta, tratamento e análise de dados, com uso de ferramentas como georreferenciamento, painéis de BI e mapeamento participativo.

2. Planejamento Estratégico Sustentável

- ▶ Elaboração ou atualização dos Planos Plurianuais (PPA), Planos de Metas, Planos Diretores e Planos Setoriais alinhados aos ODS e às dimensões do IDSC-BR (social, econômica, ambiental e institucional).
- ▶ Diagnóstico territorial integrado para identificação dos principais desafios e oportunidades com base em evidências.
- ▶ Priorização de metas e indicadores do IDSC-BR com baixo desempenho para definição de políticas prioritárias.
- ▶ Criação de Núcleos de Governança para os ODS dentro das estruturas da prefeitura, com participação intersetorial e interinstitucional.

3. Captação de Recursos e Mobilização de Parcerias

- ▶ Desenvolvimento de projetos estruturados para submissão a editais nacionais e internacionais, com foco em:

Desenvolvimento urbano sustentável
Economia verde e circular
Inovação social e digital

- ▶ Estabelecimento de parcerias com universidades, centros de pesquisa e organizações da sociedade civil para formulação e implementação de soluções inovadoras.
- ▶ Criação de fundos municipais ou consórcios intermunicipais voltados ao financiamento de ações de desenvolvimento sustentável.
- ▶ Articulação com bancos públicos e organismos multilaterais para financiamento de obras e programas estruturantes.

4. Implementação de Programas e Ações Prioritárias

- ▶ A partir do diagnóstico iniciado pelo IDSC-BR e seus indicadores, promover reuniões com as secretarias responsáveis e atualizações das políticas municipais para que respondam aos desafios apresentados;
- ▶ Definição de metas e estratégias de alcance dos resultados, envolvendo também a sociedade civil no processo de definição.

5. Monitoramento e Avaliação

- ▶ Criação de sistemas de acompanhamento de metas e indicadores estratégicos, com relatórios periódicos de desempenho.
- ▶ Publicação de Relatórios Locais Voluntários – RLVs anuais, para engajamento da população e prestação de contas.
- ▶ Avaliação de impacto das políticas públicas, com base em evidências e comparações intermunicipais.



8. Boas Práticas

Título da Boa Prática

Primeira conferência municipal de meio ambiente

Breve Descrição

A questão ambiental está no centro das discussões globais sobre desenvolvimento sustentável, e o Brasil, devido à sua rica biodiversidade e vastas florestas tropicais, desempenha um papel crucial nesse cenário. Nesse contexto, as ações locais, como as conferências municipais de meio ambiente, tornam-se fundamentais para a implementação de políticas e práticas sustentáveis que promovam o equilíbrio entre desenvolvimento e preservação ambiental. A Primeira Conferência Municipal de Meio Ambiente de Manicoré é um marco importante no engajamento da comunidade e dos gestores públicos em prol da conservação e gestão sustentável dos recursos naturais. Este artigo explora a relevância desse evento e como ele se insere no debate ambiental em nível local e global.

Objetivos

Engajamento da população local:

- Trazer a comunidade para o centro do debate ambiental;
- Incentivar a participação ativa de lideranças comunitárias, moradores e especialistas.
- Educação e conscientização ambiental:
- Educação sobre a importância da preservação ambiental e das práticas sustentáveis, principalmente para jovens e novas gerações;
- Divulgação de informações sobre os danos causados pelo desmatamento e outras atividades ilegais.

Planejamento e políticas públicas:

- Discutir e elaborar propostas para um plano municipal que equilibre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental;
- Alinhamento da política local com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).
- Incentivo à economia sustentável;
- Promover práticas agrícolas e extrativistas sustentáveis;
- Fomentar o turismo ecológico e outras formas alternativas de geração de renda.
- Fortalecimento das redes de cooperação:

ODS relacionado(s)



Público atingido

Mais de 300 pessoas da comunidade em geral.

Resultados Quantitativos

A Primeira Conferência Municipal de Meio Ambiente de Manicoré reuniu cerca de 450 participantes, incluindo 60 lideranças locais e 150 jovens. Foram discutidos 5 eixos temáticos, com 25 propostas levantadas, como redução de 25% no desmatamento até 2030 e aumento de 15% em áreas protegidas. Mais de 1.000 materiais educativos foram distribuídos e 10 oficinas realizadas, além de 5 parcerias negociadas, integrando ONGs, governo e setor privado.

Resultados Qualitativos

A conferência promoveu conscientização ambiental, envolvendo jovens e valorizando saberes tradicionais. Fortaleceu políticas públicas com propostas alinhadas aos ODS e soluções para desafios locais. Estimulou a cooperação intersetorial, unindo governo, ONGs e comunidades para ações conjuntas. Empoderou populações tradicionais, dando voz às lideranças locais, e destacou a conexão cultural entre as comunidades e a preservação da Amazônia, reforçando valores identitários e ambientais.

Início da Boa Prática 11/01/2025

Fontes de referência [Link 1](#)

Imagem ilustrativa



Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Realização:



Instituto
Cidades
Sustentáveis

CAIXA

CNODS
Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



MEU
MUNICÍPIO
PELOS ODS

